

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 223

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

Banquete offerecido pelo governador do Estado de Pernambuco, no palacio do governo, ao Nuncio Apostolico, em 31 de julho de 1904



Dr. Arthur Orlando, redactor chefe do *Diario de Pernambuco*; commendador Albino Silva, vice-presidente do Senado; dr. Antonio Pernambuco, presidente do Senado; desembargador Segismundo Gonçalves, governador do Estado; Nuncio Apostolico; general Serra Martins, commandante do districto; dr. João Coimbra, presidente da Camara dos Deputados; coronel Luiz Faria, gerente do jornal *Recife*; dr. Domingos Gonçalves, official de gabinete; major Peregrino, ajudante de ordens do governador; dr. Santos Moreira, chefe de policia; d. Maria Annunciada, filha do governador; D. Luiz, Bispo de Olinda; d. Maria Luiza, filha do governador; commendador Eduardo Barros, prefeito; Antonio Gomes] Leal, official de gabinete; Torquato Gonçalves, filho do governador

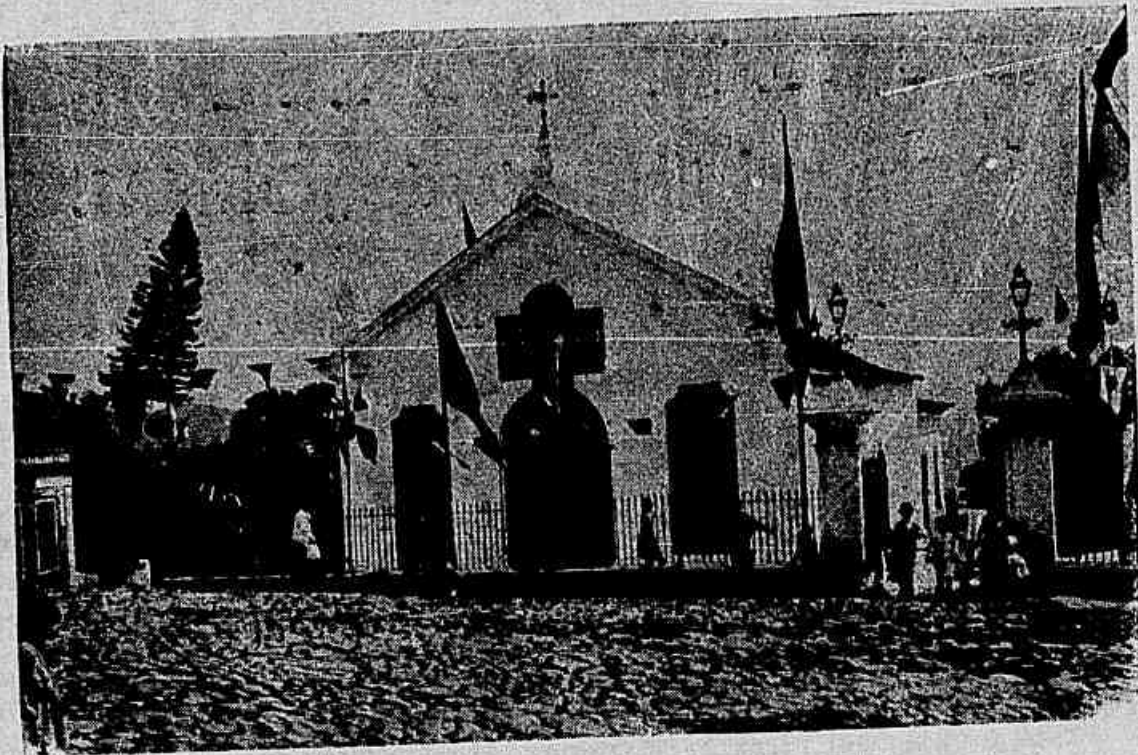
POR AQUI E POR ALLI

TELEGRAPHO acaba de transmittir a noticia do fallecimento de Waldeck Rousseau.

Para a França representa ao mesmo tempo uma gloria e um periodo de revolução na sua vida politica, pois, sem duvida alguma, o ex-ministro determinou na sua patria o movimento reaccionario que hoje alli se nota.

Uma gloria, incontestavelmente, porquanto a mentalidade que aquelle homem possuia era, sem duvida, uma das portentosas que têm vindo no final do seculo XIX e principio deste.

Ainda que os seus principios tenham merecido acres censuras não se lhe pode, entretanto, negar uma intelligencia superior



Egreja de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos, vista tirada por ocasião da festa da padroeira, em 7 do corrente



Senhoras que fazem parte da Irmandade de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos

que deu á França aquillo que de melhor produziu.

A existencia de Waldeck Rousseau foi uma campanha ininterrupta contra as idéas enraizadas de um espirito conservador que de ha muito predominava na politica franceza.

Elle dividia a sua existencia em dous periodos principaes, e toda a sua actividade da mesma forma estava dividida entre as lutas incessantes das campanhas politicas e o tempo dedicado ao cultivo das lettras patrias.

Está o seu nome, portanto, ligado indelivelmente quer á historia da politica franceza como valente campeão e batalhador incansavel quer aos annaes da litteratura onde deixa trabalhos de merito real.

A França com a morte de Waldeck Rousseau perdeu incontestavelmente uma das principaes mentalidades deste principio de seculo.

Mas neste mundo tudo tem a sua compensação e enquanto a bandeira franceza cobre-se de crepe pela perda de um dos seus vassallos mais proeminentes eis que nos altos cumes das montanhas do Thibet vae começando a tremular, rubro como o sangue com que alli tem sido implantado, o pavilhão da Inglaterra.

A expedição ingleza que vae explorar o reino de Lhasa no coração da Asia, tem

fazer valer a sua vontade e nem mesmo contrariando todo o espirito do seculo ella não trepida em levantar mais uma verdadeira guerra de conquista e ninguém ousa protestar contra esta violação da liberdade daquelles povos.

Os thibetanos não estão, comtudo, muito dispostos a perder sem mais nem menos a sua liberdade nem a desvendar facilmente ao olhar avido da Europa os mysterios e os segredos que esconde a sua Cidade Santa.

A expedição ingleza tem encontrado como aliás as precedentes uma opposição tenaz por parte dos indigenas, e as carabinas dos soldados conquistadores mais de uma vez já se têm acordado fazendo ouvir o sibilar das suas balas em meio daquellas frias regiões.

A entrada da aldeia de Gyamtsé foi inicio da sangrenta jornada.

Eis, portanto, mais uma vez a França enchendo-se de justo jubilo porquanto vê a rota apontada por Bonvalot e H. de Orléans sendo a seguida agora, como já o foi de outra feita pelos seus terriveis competidores, pois pertence a ella a gloria de ter sido dous dos seus cidadãos os primeiros a tentar a entrada na Cidade Santa de Lhasa.

Esta exploração ao Thibet é uma das mais arriscadas empresas modernas, não somente pelas difficuldades naturaes como ainda pelas complicações internacionaes que dahi podem advir.

E' um dos casos em que tem de entrar mais astucia do que força e disto veremos como se sahem os inglezes. F. M. J.^{or}

Dizia um grande medico:



Provedor e mais membros da Irmandade de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos

se visto a braços com innumeradas difficuldades.

Nada, porém, impede á loura Albion de

— Medicina, pobre sciencia; medicos, pobres sabios; doentes, pobres victimas.

DA SYNCOPE

Do joven medico, dr. Souto Castagnino, recebemos sua these inaugural, que trata da syncope em suas duas phases — a lypothimia e a syncope — na primeira cujo eclipse intellectual é imperfeito, donde resulta ao paciente uma semi-consciencia; na ultima, que é o opposto da primeira, cujo prognostico é quasi sempre fatal.

Considera tambem as duas correntes de opiniões; a primeira, que opta pela inercia e paralyção cardiacas; a ultima, a mais racional, que baseando-se na auscultação nos revela os batimentos cardiacos, raros e quasi apagados, que ainda denotam a vida, pois, o contrario seria o signal evidente de morte.

Estamos ainda de accordo com o joven doutor sobre o funcionamento do myocardio nas syncopes, reveladas pelo stethoscopio, que melhor que o apparelho auditivo limita esse estado funcional, tornando-o mais perceptivel.

As partes etiologicas e pathogeneas, são minuciosamente descriptas, revelando leitura de autores varios, uma boa assimilação e melhor discriminação das diversas escolas mais ou menos predominantes nos centros medicos.

O diagnostico e prognostico são summariamente descriptos, sem maior largueza, porém assás elucidativos para suas differenciações.

No ultimo capitulo, que é o do tratamento da syncope, nada vimos de novo que não constituísse já o arsenal therapeutico communmente utilisado.

Desejamos ao joven medico, com os conhecimentos adquiridos, que se robustecerão na pratica clinica, como no expe-



Dr. Alexandre Souto Castagnino

Autor da these «Da Syncope» que foi approvada com distincção na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

rimental, por comparação e observação; como tambem pelo cultivo ininterrupto das evoluções quasi diarias operadas na medicina, elle attingia á celebridade e á fortuna, sem, porém, esquecer-se de ser o lenidor das dores que affligem á humanidade.

M. F.

UM DESASTRE NAVAL

Dentre os grandes desastres navaes acontecidos na actual campanha do Extremo-Oriente transmittiu nos o telegrapho da perda do couraçado *Hatsuse* pertencente á esquadra japoneza.

Este grande couraçado japonez foi atingido por uma das minas fluctuante collocadas pelos russos em aguas de Port Arthur, ocasionando o rombo no casco que determinou o seu afundamento.

A perda do *Hatsuse* foi o maior desastre naval soffrido pela esquadra japoneza desde que rompeu a guerra entre as duas potencias.

Era um grande couraçado e foi construido nos estaleiros de Elswick em 1899, do mesmo typo dos grandes couraçados inglezes *London* e *Formidable*.

Deslocava 15.000 toneladas e possuia a força de 16.300 cavallos, tendo compartimentos estanques de 1ª ordem.

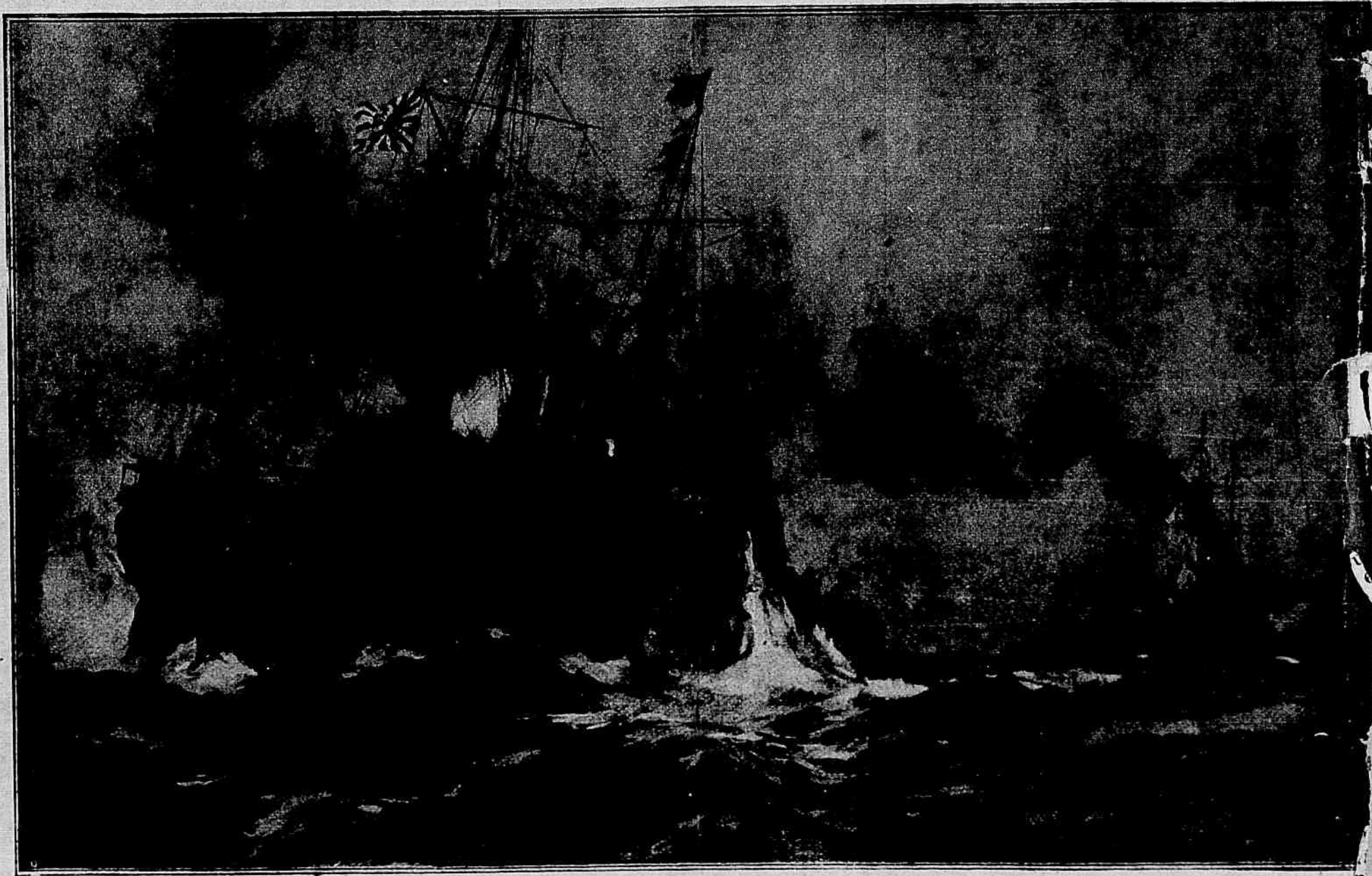
O *Hatsuse* pertencia á esquadra commandada pelo almirante Togo, que desde o inicio da actual campanha bloqueia e ataca Port-Arthur.

O armamento do importante vaso de guerra era todo construido nas melhores fabricas europeas e o mais moderno e aperfeiçoado.

Em uma reunião íntima:

— Senhores, tenho a honra de vos apresentar o meu amigo barão de... Não é tão animal como parece.

— E' precisamente a differença que ha entre mim e o meu amigo, diz o apresentado.



O maior desastre naval japonez—O couraçado japonez *Hatsuse* ferido por uma mina russa

CAMPEONATO INTERNACIONAL DA LUTA ROMANA

Entre os generos de sport que trazem sempre uma grande animação aos grandes centros populares. A luta romana, por exemplo, pertence a esta categoria.

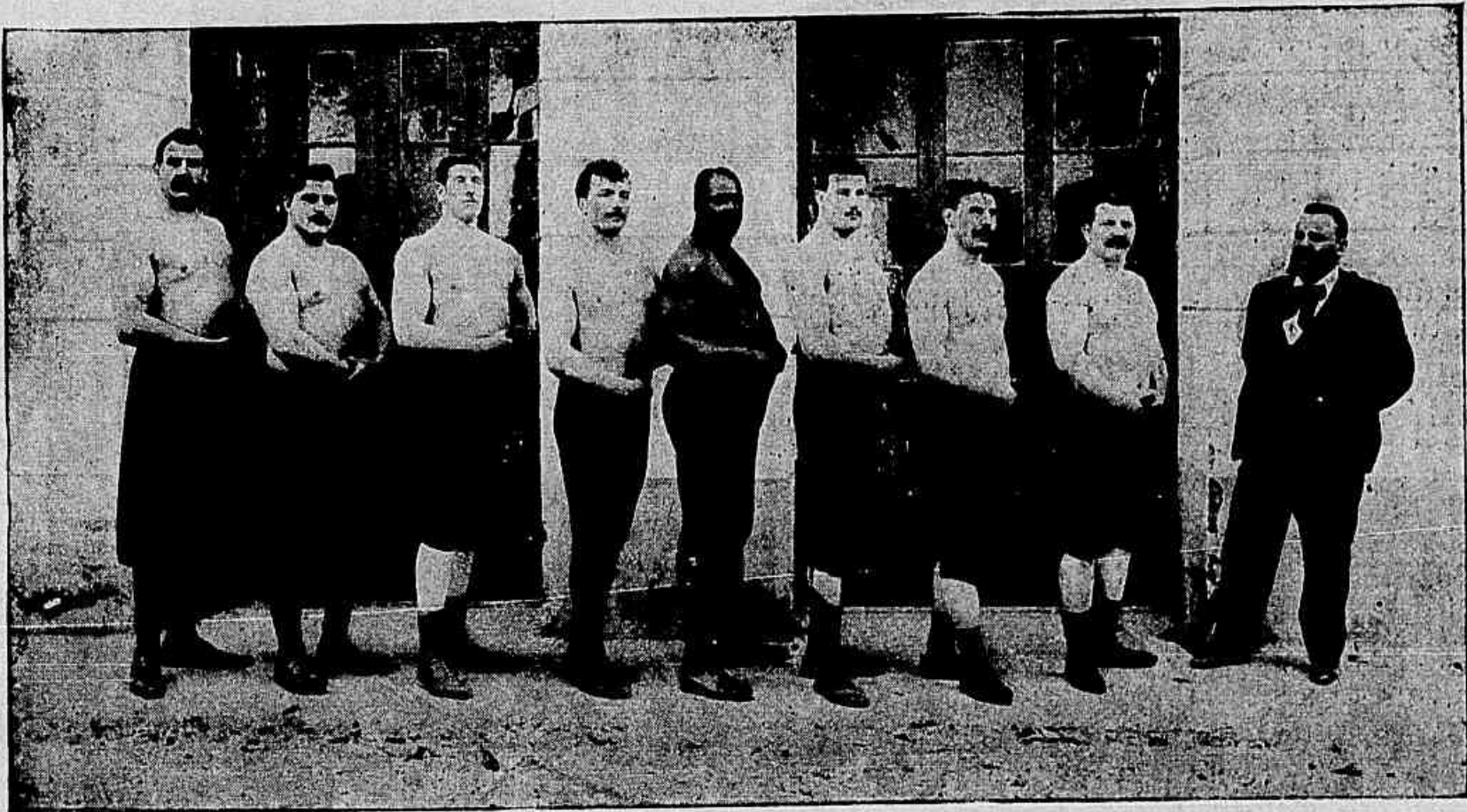
Em todas as grandes capitães ha sempre uma determinada queda para tudo o que faça movimentar o povo e este jogo atletico, sem duvida, é um dos que inspiram grande interesse nos centros sportivos.

Em Paris e em Londres, annualmente, nos principaes circos, exhibem-se os melhores lutadores do mundo e é com pronunciada sympathia que a população recebe a noticia dos proximos torneios.

Ainda no anno passado, em Londres, houve um grande campeonato que durou diversos dias, sendo seguido com o maximo cuidado por todos os que se interessam por estas diversões, e que, digamos de passagem, são em bem avultado numero.

No Rio de Janeiro as primeiras lutas tiveram logar no antigo *Moulin Rouge* e toda a população pôde attestar a curiosidade que ellas despertaram no nosso meio social.

Dous bons athletas disputaram entre a primasia; um, era verdadeiramente



Paul Pons, Raoul le Boucher, Romanoff, Ritzner, Anglio, Deriaz, Wanders, Dumont e Tigre

Isto, porém, não impede que o nosso publico esteja sempre prompto a assistir, quando reconheça nos lutadores uma seriedade relativa, e foi justamente o que se deu no Campeonato Internacional da Luta Romana realizado na semana passada no Parque Fluminense.

De todos os lutadores destacaram-se, principalmente, dous cuja força e cujo jogo prenderam a attenção de todos e foram Paul Pons, o campeão mundial e Raoul le Boucher, o campeão francez, cuja

o prendia em um verdadeiro circulo de ferro com os seus possantes braços.

Esta foi com certeza a melhor e a mais interessante de todas as que alli se realizaram, pois, nada faltou para prender a attenção de todos quantos a assistiram. Queros golpes de força, quer os de astucia, quer os de agilidade foram alli desenvolvidos com uma precisão extraordinaria. Os dous lutadores conheciam perfeitamente as principaes escolas. Em todas eram perfeitos se bem que não tivessem determinamente uma filiação escolhida para qualquer.

Nos golpes estheticos de que está repleta a escola grega, Paul Pons tem uma feição verdadeiramente bonita; nos golpes de força da escola romana classica Raoul le Boucher os desenvolve com perfeição. Ambos, portanto, têm um perfeito conhecimento da luta e a victoria de Pons foi devida talvez tão somente ao folego do lutador e a sua pertinacia em aproveitar-se dos golpes de força de Le Boucher justamente para fatigal-o mais depressa.

Esta vantagem que teve o campeão mundial foi a determinante da sua victoria, pois, além disto, munido de uma grande dose de calma adquiria de prompto as posições perdidas, quando por qualquer



Deriaz e Wanders

forte e musculoso, *Porthos*, o outro, esplendido gymnasta, possuidor tambem de grande força, contudo inferior ao seu adversario, *Forbes*, desafiaram-se e no logar o encontro.

Após uma porfiada luta de tres dias coube a victoria ao segundo, *Forbes*, que demonstrou um grande conhecimento dos diferentes passes de ataque e de defesa e uma grande agilidade adquirida pelo exercicio quotidiano de gymnastica, favorecendo-o bastante estes conhecimentos, causas determinantes da superioridade sobre o seu adversario e motivo pelo qual pôde bater o seu contendor.

Impressionou por tal forma a platéa essa luta que no dia preciso da victoria de *Forbes* um dos assistentes cahiu fulminado por uma lesão cardiaca.

Após essas lutas ainda outras tiveram logar no Casino, ultimamente, mas digamos com certa pena, foram tantas as combinações visiveis e a fraude patente dos jogadores que ellas foram perdendo a portancia, chegando a ser motivo para as pilherias.



Romanoff e Wanders

força extraordinaria causou a admiração geral.

Com estes aconteceu justamente o que annos atraz presenciámos.

Teve ganho de causa Paul Pons, não somente pela calma que demonstrou em todo o correr da luta, que durou tres dias, como ainda pela agilidade e pelo conhecimento do jogo, cabendo tambem a Raoul le Boucher grande somma de merecimento não só pela belleza com que desenvolveu a luta como ainda pela sua força e estupenda defesa nos ataques violentos e terriveis do seu adversario que



Paul Pons e Ritzner



Romanoff

descuido ou pela força herculea do seu adversario, as perdia.

No ultimo dia da luta os esforços empregados pelos dous campeões alcançaram o maximo de intensidade e, por vezes, viu-se Paul Pons a braços com alguma dificuldade para poder fugir e resistir com vantagem á musculatura de Le Boucher.

Quanto a este ponto, porém, tambem nada lhe fica a dever o primeiro. Paul Pons tem uma musculatura mais visivel e mais bem educada que a de Le Boucher que quasi não apparece, talvez devido á sua corpulencia.

Foi uma luta conduzida com toda a maestria.

Quanto aos outros lutadores Ritzner, Dumont, Romanoff, Anglio, Deriaz e Wanders, ve-mo-nos forçados a declarar, obedecendo á verdade, que são tambem perfeitos na sua arte.

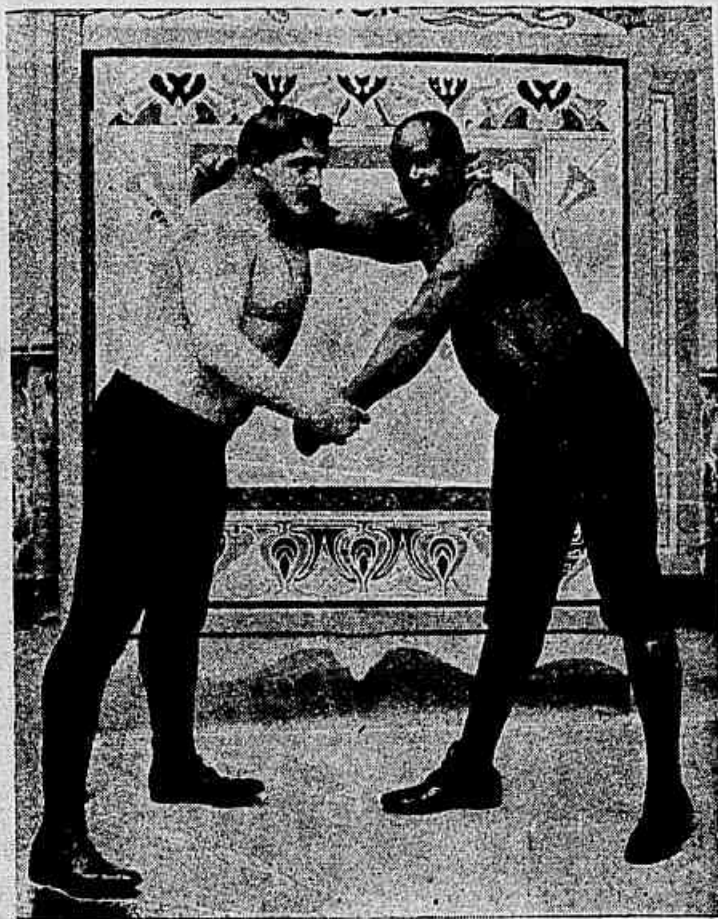
Entre elles destacam-se os campeões

alemão e belga que lutam com uma belleza extraordinaria, não cansando a vista dos espectadores e dando golpes de agili-dade que são verdadeiros primores.

A *Revista da Semana*, satisfazendo a curiosidade publica, offerece aos seus leitores as photographias dos diferentes lutadores, alguns dos quaes podemos apanhar em bellissimas posições.

Sob cada photographia damos egualmente detalhadas informações acerca da altura e peso dos lutadores, que são todos homens de uma grande altura.

Uma cousa, porém, temos a notar e é



Raoul le Boucher e Anglio



Ritzner

a attitude do publico perante os lutadores quando na arena.

Achamos demasiada a vivacidade com que demonstra a impressão que lhe causa as diversas phases da luta.

Seria muito mais prudente, mesmo para não prejudical-os, que o publico se conservasse mais calmo para que não impressionasse os campeões mais nervosos e dest'arte não lhes tirasse a calma de que tanto necessitam em taes occasiões.

F. M. Jr.

Entre um mendigo e um avaro:

— Meu senhor, um vintem pelas suas alminhas. Ha dous dias que não como!

— Diabo! um fastio assim... isto é serio... vá ao medico.



Paul Pons e Raoul le Boucher



Paul Pons e Raoul le Boucher

Astucia japoneza

ENTRE os diferentes meios empregados pelo exercito japonês ora em luta com o exercito russo para dissimular quer as suas avançadas quer as suas baterias de guerra, figuram em primeiro plano os esconderijos artificiaes que servem para occultar aos russos a presença das forças inimigas.

Para isto armam os japonezes diversas grades de taboas na frente das quaes collocam varios ramos de arvores, confundindo assim esses anteparos com as verdadeiras arvores, de modo que ao longe uns e outros ficam perfeitamente semelhantes.

Estes esconderijos são empregados ou em marchas de infantaria ou para occultar as baterias em determinadas posições.

Delleses serviram principalmente os japonezes por occasião da passagem do Yalú.

Sendo alli muito descobertas as margens do rio tinham as forças do Mikado de empregar todos os meios ao seu alcance para furtarem se o mais possivel á vista dos russos e, portanto, o emprego deste artificio muito lhes valeu, maxime na ilha do Kintato que ficava justamente em meio do rio, em sitio onde na margem opposta não havia guarnição nem defesa dos japonezes de proposito



Astucia japoneza — Os esconderijos dos canhões japonezes na ilha de Kintato, durante a passagem do Yalú pelo exercito do general barão de Kuroki

para não attrahir a attenção dos russos.

Armaram então os japonezes os seus bosques artificiaes e por traz delles, bem occultos, collocaram diversos canhões.

Nomomento preciso rompeu o fogo sem que de prompto os russos podessem atinar de onde lhes atiravam tão mortiferos projectis, porquanto a pontaria era toda feita por balística, occultando assim a direcção de onde partiam as balas porque a polvora empregada não deixava quasi que vestigio de fumo.

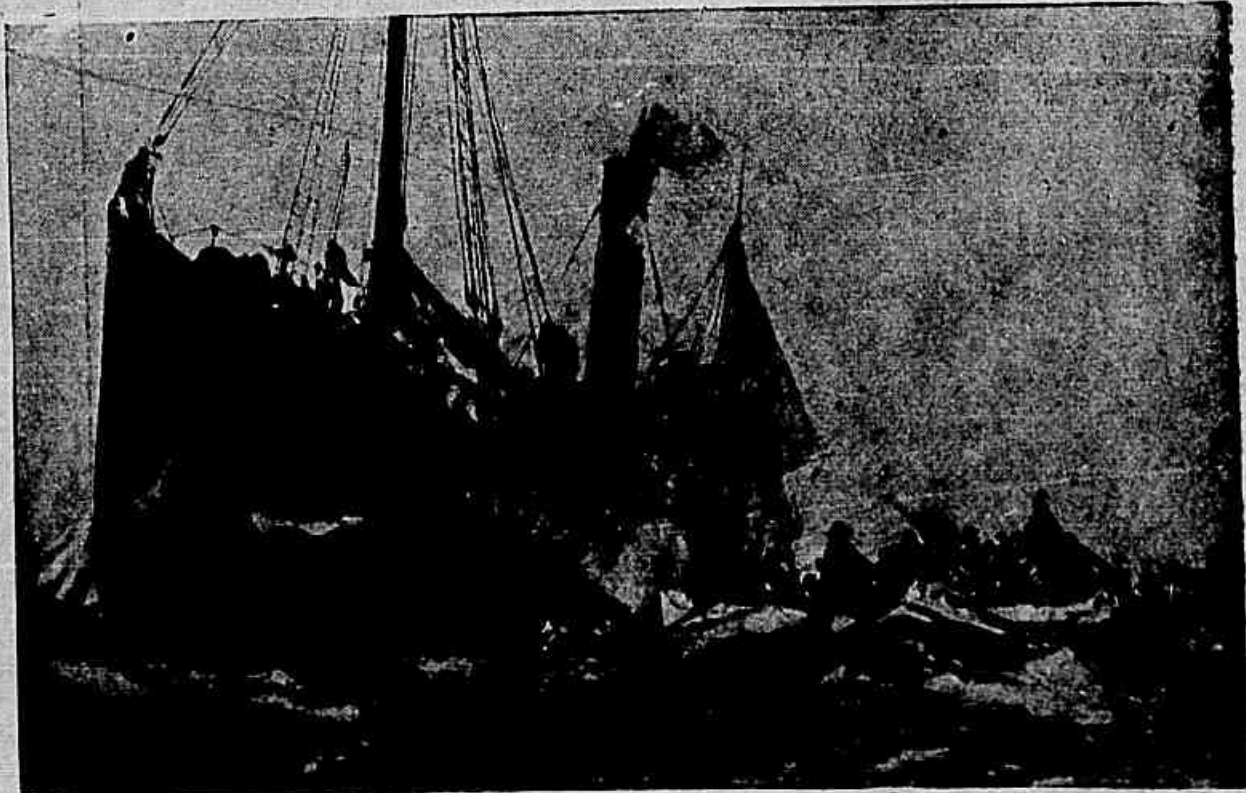
Por muito tempo estiveram os canhões japonezes sem ser percebidos, o que causou serios prejuizos ao exercito russo, pois, quando foram percebidos pelo inimigo já não lhes era permitido fazer cousa alguma, visto como as forças japonezas tinham forçado a difficil passagem e obrigavam a retirada apressada das forças moscovitas.

A nossa gravura, melhor que tudo, mostrará ao leitor a vantagem dessas emboscadas e o auxilio precioso que ellas prestam.

Este artificio tem sido sempre usado pelos japonezes com grande proveito, sendo actualmente tambem empregado pelos russos mas de maneira muito inferior por não possuirem os preparos necessarios para uma completa e rapida semelhança.



A bordo do Salvia—Os naufragos do Norger recolhidos pelos marinheiros



O vapor Salvia que recolheu a seu bordo os sobreviventes do naufragio do Norger

OS JUNCOS NA GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Como sabem os nossos leitores na actual campanha do Extremo-Oriente nem sempre podem os exercitos das duas nações servir-se dos seus vasos de guerra para hostilizarem o inimigo ou porque as circumstancias do local não offereçam condições appropriadas para aquellas machinas de guerra ou porque o leito dos rios não permittam a navegação aos grandes navios.

E' costume, portanto, dos habitantes daquellas regiões usarem para a navegação fluvial ou ribeirinha de pequenas embarcações semelhantes ás nossas jangadas do norte que, pelo seu pequeno calado, facil remoção e baixo preço, são, muito vulgares e praticas.

Chamam-lhes os chinezes e japonezes os juncos, pela sua construcção primitiva e toda de madeira.

No rio Yalú,justamente agora, presta-

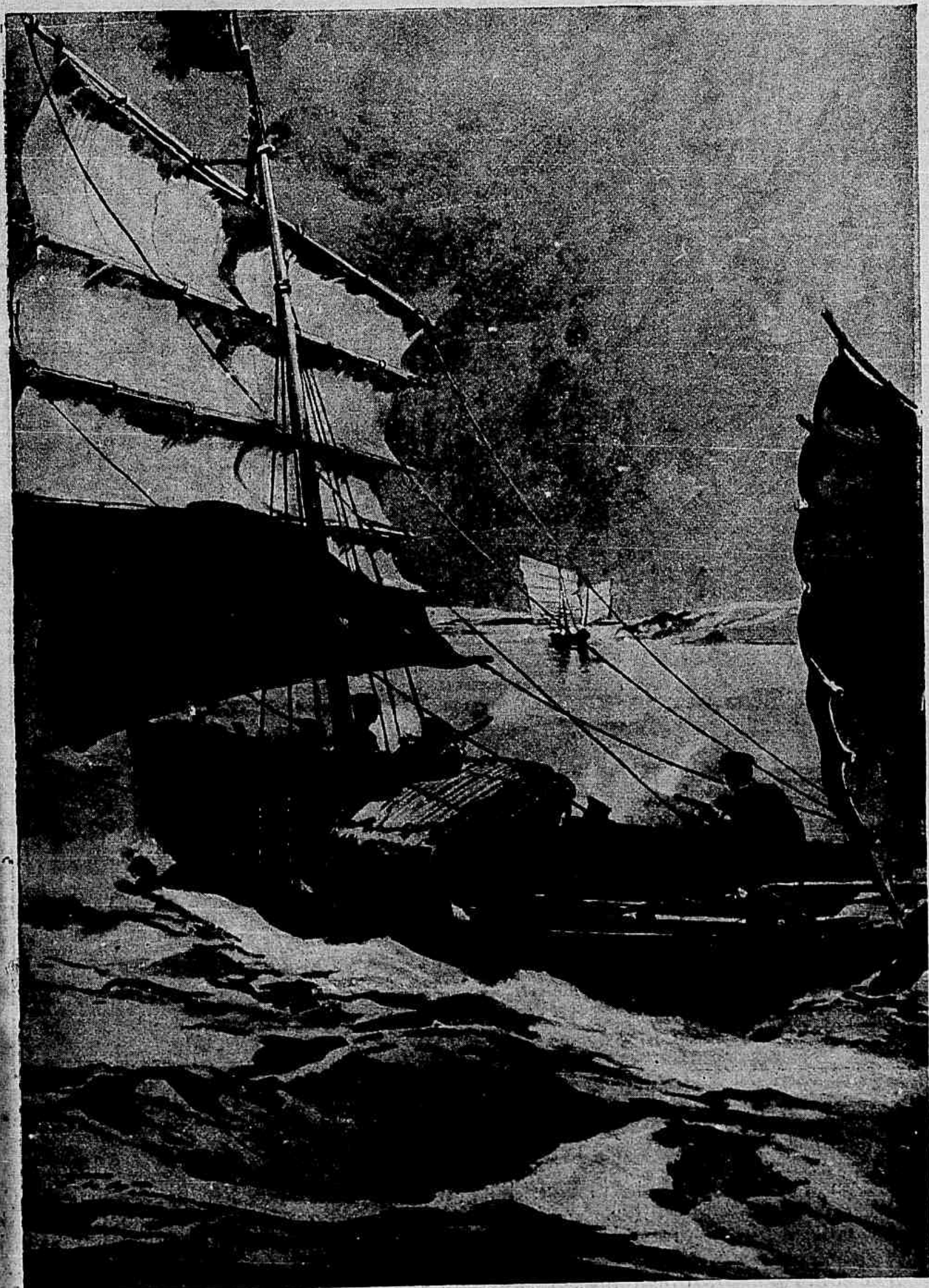
ram estes juncos grandes serviços quer a russos quer a japonezes que delles se utilisaram, tripolando-os por soldados e peças de pequeno calibre para mais facilmente poderem-se hostilizar mutuamente.

Estas frageis embarcações teem alem das vantagens que enumerámos a de não se submergirem, o que lhes dá ainda maior valor pois mesmo feridos têm os soldados a garantia de não perecerem afogados.

A nossa gravura representa justamente o encontro de dous juncos tripolados por forças inimigas e que se tiroteiam mutuamente.

E' um passo arriscado e que demonstra uma grande coragem dos belligerantes que em tão frageis embarcações se entregam á sorte das armas, ficando a descoberto das baterias de terra que os perseguem incessantemente.

Nestes juncos têm tambem conseguido escapar muitos habitantes de Port Arthur á vigilancia da esquadra japoneza que bloqueia aquelle porto, e assim sahido daquella praça forte para levar noticias ou



Os juncos—Combate singular entre dous juncos inimigos durante a passagem do Yalú pelas forças japonezas. Em primeiro plano vê-se um junco tripulado por soldados japonezes que atacam o junco russo que se vê ao fundo



Um sacerdote russo ferido no combate do Yalú

pedir soccorros quer de munições quer de mantimentos.

A excessiva facilidade do seu manejo permite que se approximem muito da costa de maneira que podem fugir á vista dos navios inimigos sem muito trabalho.

Hoje em dia, porém, já a esquadra japoneza se utiliza tambem de embarcações semelhantes para dar caça, ás que logram escapar á acção dos seus navios.

SPHYNX

Alta, esgalgada e fina, quasi magra,
Nas linhas rectas dum vestido liso,
Num círculo de sonho que a consagra
Em toda a parte o seu perfil diviso

Mulher estranha que encontrei um dia
E desde então por toda parte vejo,
Tem no andar uma rispida harmonia
Que acorda e vibra o meu feral desejo.

Tem no olhar uns sarcasmos incisivos
Que a alma aos poucos vão nos retalhando,
Antigas lendas, sonhos primitivos,
Cercam-lhe o busto num ethereo bando

Mixta visão de rudes ironias
E de sonhos de amor, de almas caricias,
Faz-me sonhar com crueldades frias
Quando promette languidas delicias.

Parece a deusa dos amores tredos,
Lilith eterna da kabbala antiga;
Lembra a deusa de eroticos segredos,
A boa Venus, Aphrodite amiga.

Se por acaso vejo a linha grega
Das curvas amplas do seu vulto augusto,
Um odio intenso me emmudece e cega...
Porque eu odeio esse perfil venusto!

Mas quando estou sosinho e a noite incerta
Deixa-me o quarto em solidão tamanha,
Evoca-a em plena camara deserta...
Porque eu adoro essa mulher estranha!

Fev.—1904.

Vivaldi-Coaracy.

O tempo é amigo da amizade e inimigo do amor

CHRONICA ELEGANTE

NA verdade, a moda tem seus caprichos e, ás vezes, nem sei como as mulheres supportam com tanta resignação certas innovações que vão de encontro a todos os principios de arte.

Osvéos modernos, por exemplo, presos unicamente ás abas do chapéo, tornam-se desgraciosos, principalmente, quando repletos de applicações, bordados e outros ornamentos.

Alguns destes são tão espessos, que somente podem significar a occultação de um rosto feio ou de uma cutis enrugada.

Parecem indicar um recurso empregado para disfarçar a fealdade.

Ninguém tem o direito de privar-nos da contemplação de uns olhos meigos e ternos ou de um semblante bello. «*La femme la mieux aimée sera toujours la plus belle*» disse Anatole France.

O illustre philosopho allemão H. Kleffer, diz que: «O centro de gravidade da função intellectual na mulher é a graça ou a faculdade de produzir harmonicamente esem esforço; aquelle de sua função moral, é a belleza».

O véo collante e tenue é gracioso e delinea toda a formosura de uma physionomia doce e divina.

Hoje, que estamos aqui com a febre dos melhoramentos, com as ruas repletas de pó, e, que bem merece chamar-se esta cidade *Civitas Pulvis*, é anti-hygienico o véo solto porque deixa penetrar em diversos órgãos esses vehiculos de microbios tão perniciosos a nossa saúde aos olhos, por exemplo, a que poderá causar sérias lesões, e também a cutis, produzindo irritações prejudiciaes.

Se o véo denso é usado presentemente entre nós para evitar os danos causados pela poeira, neste caso deve ser completamente preso.

O véo delicado e transparente presta-se ao mesmo fim, tendo a vantagem de ser mais elegante.

O véo denso é unicamente adequado ás viagens de caminho de ferro como protector do rosto contra a poeira levantada pela marcha vertiginosa do comboio.

O véo é também um ornamento da *toilette*, principalmente, quando disposto com arte e em harmonia com o vestuario, prestando-se a bellas combinações com especialidade nos matizes claros.

Em quasi todos os jornaes de modas, ultimamente recebidos, poucas *toilettes* se vêem com véos e principalmente véos espessos cahidos em folho, em toda a volta ou terminando em poutos atrás.

O mundo feminino pouco perderá com o desaparecimento desse desgracioso atavio, que em nada concorre para o aformosear.

Deixae, gentis patricias, que o vosso rosto, o vosso olhar meigo e de fulgor angelico, sejam admirados, porque a belleza da mulher apparece no meio da natureza para deslumbrar nossos olhos.

A tradicional flor de laranjeira como principal ornamento, symbolico, nas *toilettes* nupciaes, vae desaparecendo, reforçando assim cada vez mais o moderno adagio: Vão-se as tradições.

Em alguns casamentos realizados em Paris, cujos noivos pertenciam a alta linha parisiense, começaram a entremear na ornamentação classica de flores de laranjeiras, lyrios.

O lyrio é real, muito altivo e conserva o merito da pureza mas, eis que num

recente casamento, muito aristocratico, as rosas brancas vieram offuscar com sua orgulhosa belleza, a timida flor de laranjeira.

Miss Daisier Mendhan, casada ha tres mezes em Bruxellas, fez melhor ainda:

De qualquer modo, Miss Daisier Mendhan, merece as nossas felicitações por ter estendido os horizontes do nosso jardim sentimental.

A *Revista da Semana*, distinguida com



Toilette-baile, semi-confeccionada na conhecida casa de fazendas e modas *A' Brasileira*, dos srs. Gaspar Pacheco & C., no largo de S. Francisco de Paula n. 24

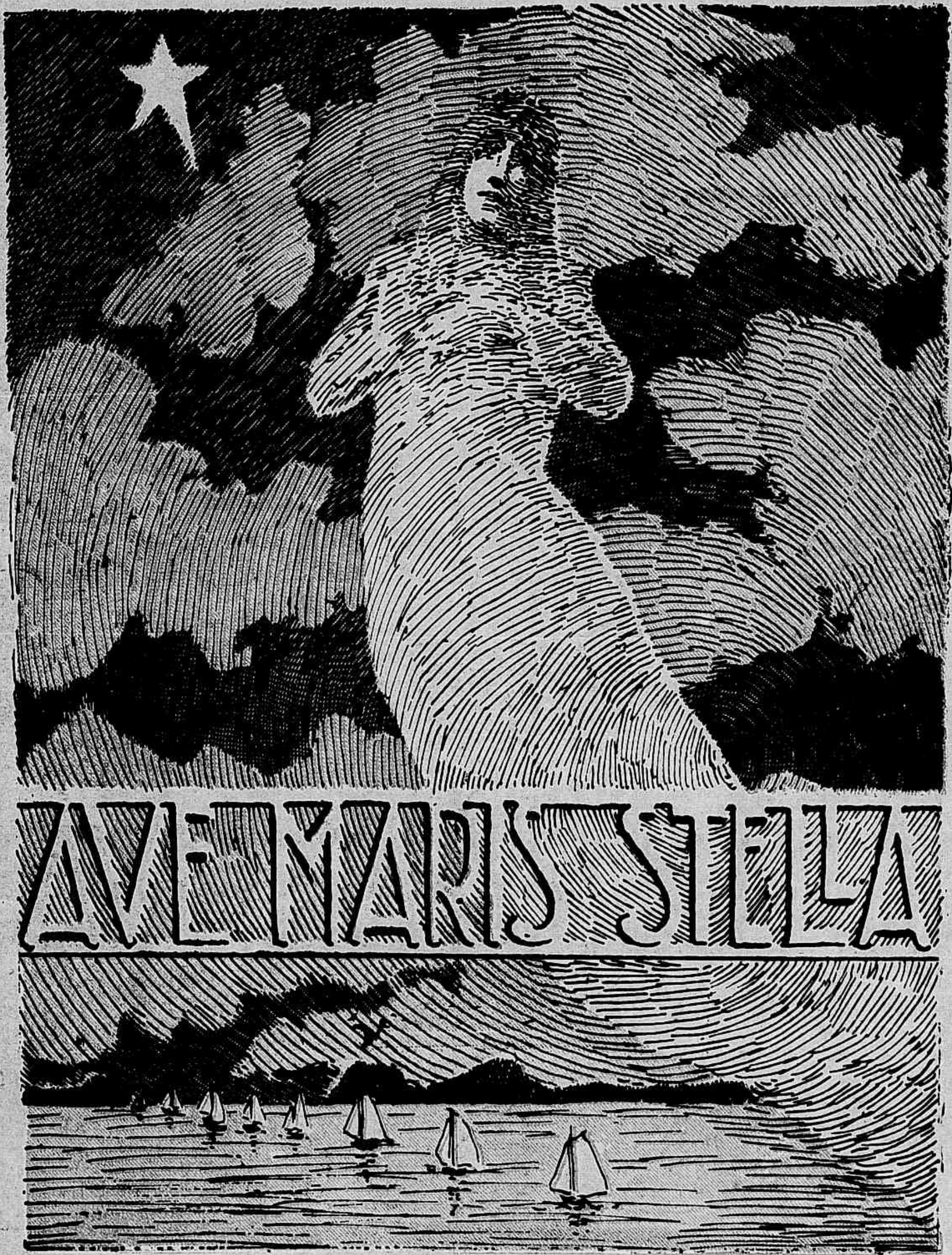
entremeou uma profusão de margaridas brancas com a tradicional flor.

A margarida, dizem, desfolha-se facilmente.

Se é como symbolo que a empregaram, não será, com certeza, como o despertar de nossos sonhos, que as desillusões desmancham um a um, como outras tantas petalas fanadas.

a gentileza dos srs. Gaspar Pacheco & C., chefes do conhecido estabelecimento de fazendas e modas «A Brasileira», tem hoje ensejo de offerecer ás suas gentis leitoras uma bella *toilette baile*, de gaze seda rose com applicações finas e bordados a matiz em alto relevo, semi-confeccionada em casa destes senhores.

Acrisio.



RAL
1904



Handwritten musical score for piano, featuring six systems of staves with treble and bass clefs. The notation includes various musical symbols, including notes, rests, and dynamic markings. The score is written in a single system, with the first system marked "1^a Trisum" and the second system marked "2^a". The third system includes the instruction "al. S. dopo al. S." and the fourth system includes "D.C. al. S.". The score is written in a single system, with the first system marked "1^a Trisum" and the second system marked "2^a". The third system includes the instruction "al. S. dopo al. S." and the fourth system includes "D.C. al. S.". The score is written in a single system, with the first system marked "1^a Trisum" and the second system marked "2^a". The third system includes the instruction "al. S. dopo al. S." and the fourth system includes "D.C. al. S.".

Docenia.

POLKA por JULIO REIS

PIANO

Graxioso.

1^a

2^a

Fine

f

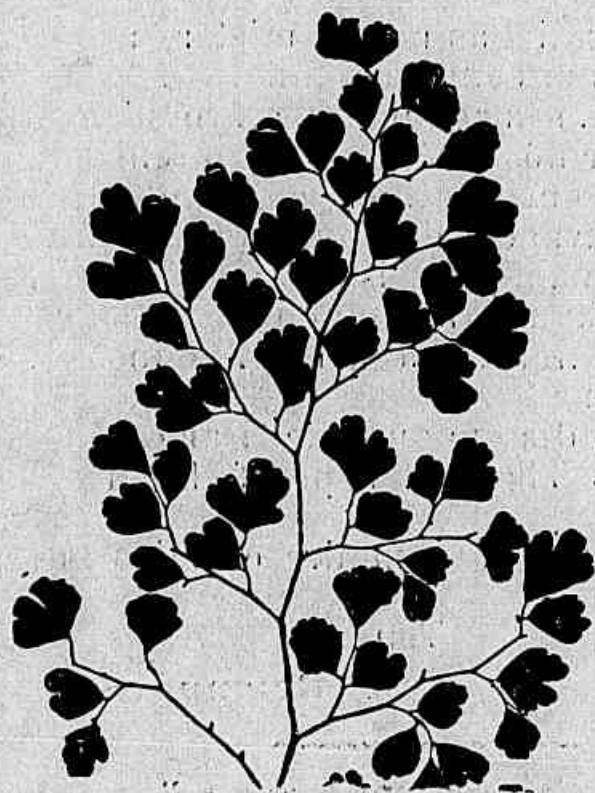
trimm

Experimentem os deliciosos charutos
B. RODENBURG

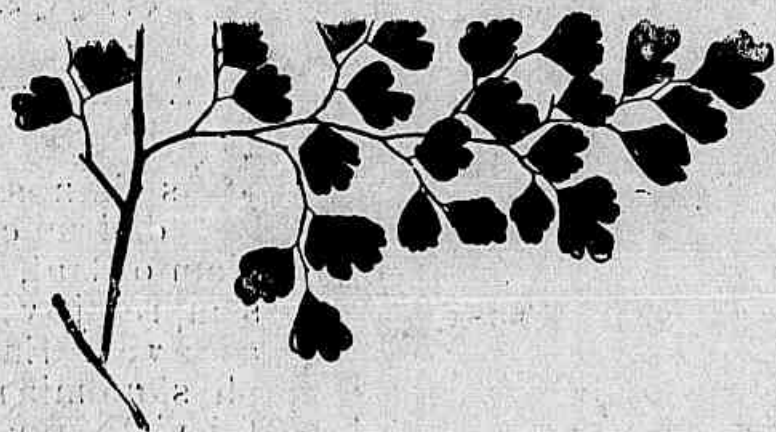


BAHIA

Nunca fumiei melhores charutos
de que os de B. RODENBURG.
HERM STOLTZ & C^ª Depositarios



THEATROS



PAULETTE DARTY

Na proxima estação, cremos, o Rio de Janeiro, terá a vizita da applaudida *divette* Paulette Darty que, no presente instante, merece entusiasticos applausos nos *Ambassadeurs* em Paris.

Com uma *troupe* que organizará, composta de bellas *chanteuses* e artistas de reconhecido merito, aqui se demorará um mez, cantando além do seu conhecido e assás escolhido repertorio, as suas novas creações: *En me montrant des Roses*, *Acalmie*, *Douceur d'oublier*, todas poesias de Maurice Feraudy, da *Comédie Française* e musica da propria Paulette Darty.

Apraz-nos dar esta noticia aos leitores da *Revista da Semana*, que terão a prova do talento artistico-musical de Paulette, quando, aqui se hospedando, prender a attenção da nossa platéa.

Nesta semana o que mais preoccupou a attenção publica foi o Theatro Lyrico, porquanto a companhia dramatica portugueza do S. José teve com a *Severa* uma peça que agradou immenso e uma *reprise* de *Zazá* a pedido.

A companhia lyrica italiana deu entre outras a opera *Fausto* que obteve um grande successo, não se fallando da *Tosca*, que talvez fosse no Rio de Janeiro poucas vezes tão bem interpretada.

Qualquer das duas composições musicas agradou bastante á platéa carioca, a qual, digamos de passagem, não se fez rogar para comparecer ao grande theatro da Guarda Velha.

O aspecto da sala era dos mais agradaveis. Completamente cheia do que possuímos de mais distincto, causava a platéa do lyrico uma impressão agradabilissima.

A *matinée* de domingo esteve tambem muitissimo concorrida.

Os demais theatros, Recreio e Apollo que levou á scena a *Gata Borralheira*, estiveram tambem concorridos, resentindo-se, porém, um pouco, devido talvez a concurrencia que lhes fez quer o Theatro Lyrico, quer o Parque Fluminense com



Paulette Darty

as suas lutas romanas, das quaes damos detalhadas informações em outra secção da *Revista da Semana*.

Brevemente ináugurará a *Revista da Semana* uma novidade nesta secção de theatros, da qual damos no presente numero uma pequena idéa a titulo de experiencia.

Consiste ella em um supplemento artistico, impresso com o maximo cuidado, e no qual irão reproduzidos quer as nossas principaes actrizes, quer scenas de peças nacionaes que se forem montando, quer ainda autores ou criticas referentes á arte dramatica.

Esta pagina não apparecerá em todos os numeros, pois, para ella começamos desde já a fazer o necessario *stock*.

O Casino continúa sempre a offerecer aos seus *habitués* um bom numero de novidades, havendo na semana que findou algumas estréas que mereceram grande *sympathia* do publico.

Chamamos tambem a attenção dos nossos leitores para a proxima *Revista da Semana*, onde na parte dedicada aos theatros encontrarão uma nova e origi-

nal fonte de informações que muito lhes ha de agradar.

Para isto emprega a *Revista da Semana* grandes esforços, pois, esperamos que dentro em breve ella será indispensavel a todos os que cultivam e se dedicam á arte dramatica.

Conservamos neste numero a necessaria reserva para que seja de facto uma agradável surpresa aos nossos leitores, esta nova parte que adicionaremos a esta secção.

Marciolus.

CARTAS DE UM TABAREO

COMPADRE.

Rio, 3ª semana de agosto.

Na passada, devia eu ter tratado de um caso interessante, aqui occorrido e que figuraria nestas cartas com inteiro cabimento; mas, como o que se não faz dia de Santa Luzia, faz-se em qualquer outro dia, ahí vae elle:

A Directoria de Saude Publica annunciou que pagaria um tanto de cada rato que lhe apresentassem no Desinfectorio.

Immediatamente ao edital, surgiram pelas ruas desta Capital individuos comprando rates, fazendo os annuncios por musica... de corneta.

Como é facil de calcular, o negocio rendeu, porque assim como no *Domador de Ferus*, ha um professor de ratos, parece que aqui surgiu um criador de taes roedores, tal a quantidade apresentada áquella repartição!

No emtanto, meu bom compadre, consta que nem todos os camondongos e ratazanas levados ao Desinfectorio, poderiam provar ser cariocas da gemma...

Dizem que muitos eram dos Estados adjacentes e até estrangeiros...

Parece que contra estes irritou-se o jacobinismo sanitario e zás: toma, que t'ó dou eu... arrumaram com o principal ratoeiro na cadeia, embrulhado em um inquerito, feito enquanto o tinioso diz ovos.

E o homem que negociava em ratos, mercadoria que, segundo estou informado por um francez velho, só teve grande preço no cerco de Paris, foi muito judiciosamente... posto em liberdade...

O facto da prisão desse cidadão, que exercia a sua actividade dentro do Codigo e das Lezes, dá a medida do criterio das nossas autoridades.

Costumo ler, todas as quartas-feiras,

a secção do fóro no *Jornal do Brasil*, para ver o numero de pobres diabos e ricos diabos mesmo, que o Conselho Supremo da Corte de Appellação manda pôr em liberdade mediante *habeas-corpus*.

O numero parece legião!

E os individuos que têm os processos annullados quando vão a Juizo em razão do famoso jogo dos bichos? Isso tambem não tem conta, compadre de um anjo.

Os contraventores escapam como enguias...

E a policia bem sabe o caminho a seguir quando quer fazer um bonito, quando quer mostrar a um desaffecto com quantos páos se arma uma cangalha.

A prova tivemos-a no processo do rateiro... Aquillo foi: Fogo, viste linguica? e prompto, lá estava o processo com o

sol para auxilia-las no seu mister, não se preocupavam com o amanhã.

Por isso, seu compadre, a Providencia que vela por nós e vê a situação afflictiva em que nos encontramos, ganhando apenas para lavagem de roupa (e ha muita gente que nem para isso), mandou um bochecho d'agua, abaixou o pó e fez lama.

Triste alternativa a do fluminense: ou pó ou lama.

Mas, no dia em que elle tirar o pé do lodo, adeus Thereza! E por fallar nesta senhora:

Lembranças á comadre e beijos nos pimpolhos.

Teu

Bermudes.

CORAÇÃO

SINGULAR

A MARIETTA

Os da nossa roda bem conheciam o Raul, rapaz sempre jovial e amavel. Em sua physionomia nunca foi visto um simples signal que denotasse tristeza.

Quando entre nós se achava, espargia a jocosidade com suas espirituosas anedotas.

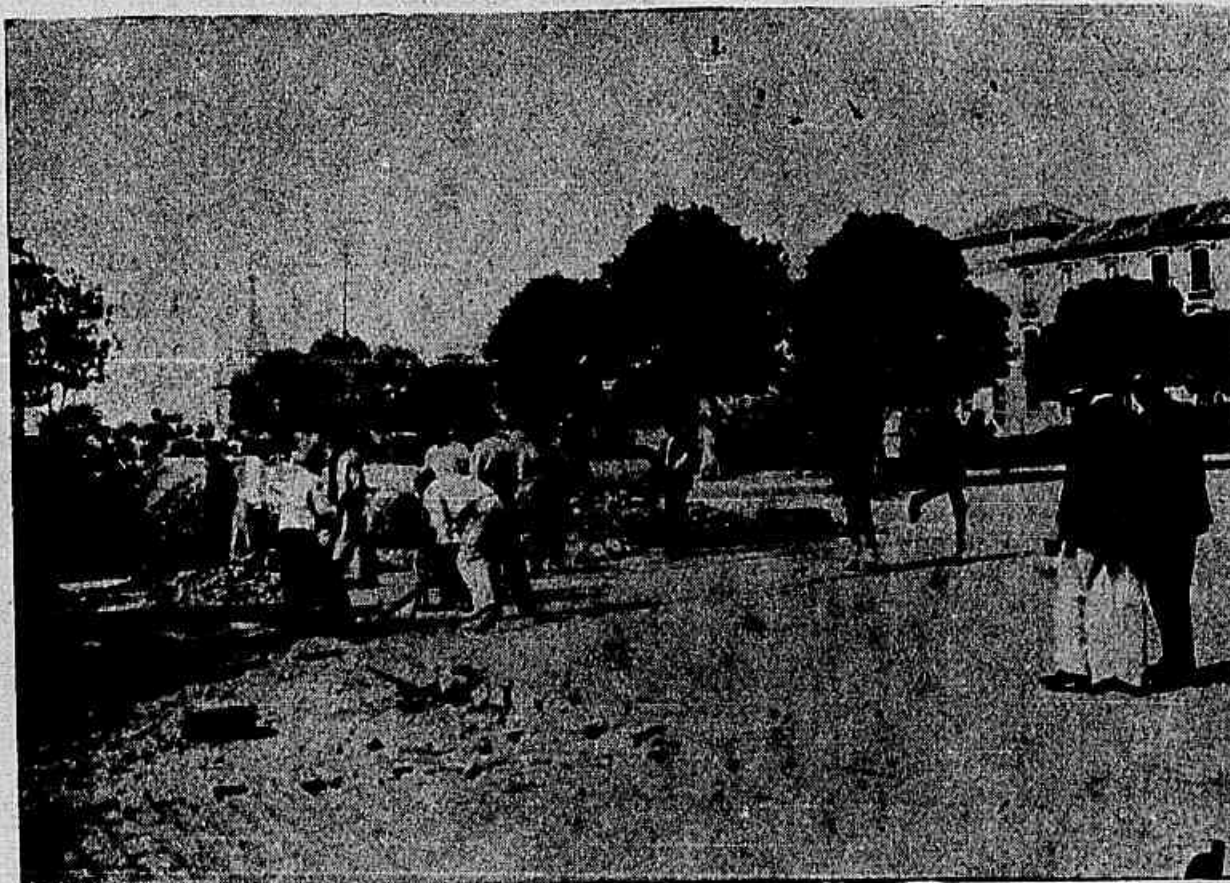
No mais, era um perfeito *gentleman*. Querido pelas senhoritas, atraídas por sua *coquetterie*, fazia o

flirt geral, não distinguindo esta ou aquella. Quem o visse, apesar da sua mocidade, diria naturalmente que possuia, experiencia daquillo que cada um esperava de si, e essas diversidades de atenções lhe garantiam a banalidade.

Sua voz agradável, como que envolvida em caricias, contrastava com a energia de uns olhos pardos e a belleza do seu rosto.

As mulheres ao vel-o, sempre diziam um rapaz de futuro, e os homens olhavam-no com attenção.

Naquella noute, quando cheguei á casa



O pessoal da Prefeitura arrancando os trilhos da Companhia Carris Urbanos, no Largo do Paço

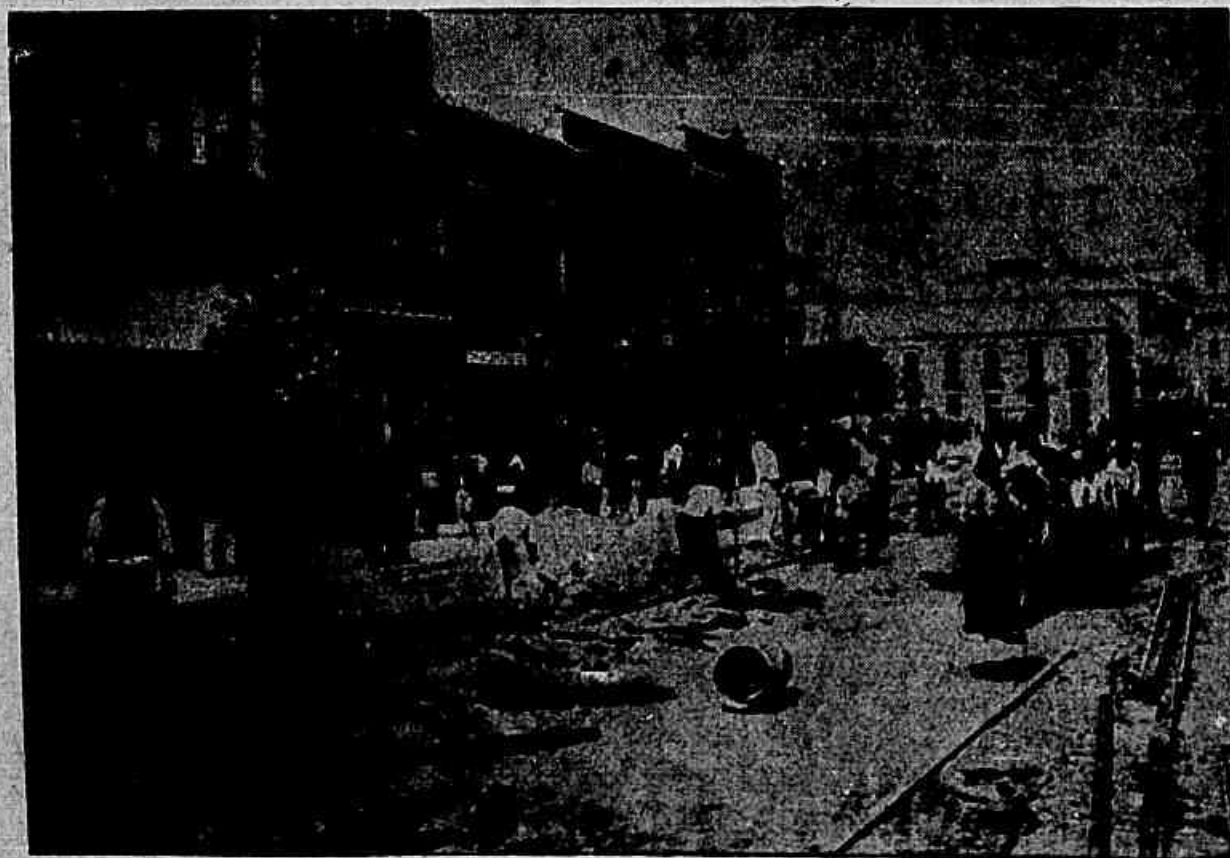
dr. Russell, com o promotor, com o escrivão, com o dr. Russell e... o homem na rua e... a autoridade com o nariz, deste tamanho.

Que pena! Um processo tão á americana dar em agua de bacalhão...

Veu a chuva. A Divina Providencia, a amiga protectora dos cariocas, teve pena delles e mandou irrigar as demolições para acabar com o pó!

As lavadeiras é que não gostaram da pilheria.

Com o pó para sujar as roupas e o



O pessoal da Prefeitura arrancando os trilhos da Companhia Carris Urbanos, na rua Primeiro de Março



Joaquim José de Azevedo, presidente da Associação União dos Proprietários de Padarias.



Antonio José Teixeira Junior, vice-presidente da Associação União dos Proprietários de Padarias.



Albino de Souza Pinheiro, 1º thesoureiro da Associação União dos Proprietários de Padarias.



Pedro Pinto de Miranda, 1º secretario da Associação União dos Proprietários de Padarias.



Antonio A. de Oliveira Junior, 2º secretario da Associação União dos Proprietários de Padarias.

do conselheiro Novaes, no salão da esplendida residencia notava-se tudo quanto havia de mais distincto e formoso no mundo feminino com suas bellissimas e vaporosas *toilettes*, dando um encanto indescriptivel.

Vi, immediatamente, que o meu caro amigo se dirigia para mim. Trocámos um aperto de mão.

— Que bella festa, disse-me. Esplendida. Há muito que não assisto igual.



Guilhermina e Virginia Suggia, eminentes artistas portuguezas

Mas, repara, vê, quanta formosura, quanta riqueza.

Estamos num verdadeiro reino de fadas. Ainda não viste aquella moça? ... na quarta cadeira a contar da terceira janella. Como é bella! Que de encantos não desprende aquella rapariga!

— Admiro-me bastante estares hoje assim, respondi-lhe.

— Ah! fascinei-me momentaneamente. Não vale nada. Amanhã já nem me lembrarei della. Questão de temperamento. As mulheres são para mim como as estatuetas de luxo com que os ricos ornamentam seus salões.

— E's sempre o mesmo incredulo.

— Quehei de fazer. Não sei dissimular. A orchestra começa a tocar uma quadilha. Bem, até já.



Ricardo Tatti, violinista e professor do Instituto Nacional de Musica



Typos da rua—O Laranjinha

E desapareceu entre os pares que se formavam para a dança.

Com um olhar abrangi todo aquelle conjunto para ver se conhecia alguma das senhoras que ainda se conservavam sentadas. Felizmente, conhecia. Atravessei o espaço que me separava da senhorita Amelia, filha de notavel clinico em Botafogo.

Depois dos cumprimentos do estylo, perguntou-me:



Guilhermina Suggia, eminente violoncelista portugueza

— Aquelle rapaz com quem o senhor conversava é seu amigo?

— Sim, minha senhora.

— Bello rapaz! Já o tenho visto em varias reuniões.

— E' muito amigo de festas. Tem um coração original.

— Porque diz o senhor isto?

— Porque é um incredulo, e com particularidade da sinceridade do coração feminino.

— Terá, talvez alguma razão para isso... Mas, uma não são todas. Existe a mesma cousa nos homens.

— Qual, minha senhora. Razões estou bem certo que não as tem. Diz-me sempre que falla com convicção.

— Oh! mas isto é injusto.

— Estes são os que, chegada a occa-

são, deixam-se mais depressa aprisionar. Deixamos ás vezes como o batel da lenda, vogar os nossos desfalecimentos, as nossas crenças, neste mar immenso que se chama—coração humano.—A continuidade de emoções, de impressões, assemelham-se aos élos da grande cadeia que nos ha de prender ao objecto querido e desejado.

Muitas vezes, só é bastante um momento para nossa completa transformação.

E continuaria essa minha conversação se não fôra a chegada de Raul. Estava tão absorto que não pude notar a terminação da quadrilha.

Fiz as apresentações e immediatamente houve de parte a parte compromisso para a proxima contradança.

Instantes depois, vendo-os no volteio cadenciado da valsa, ella abandonada nos braços de meu amigo que cingia o seu talhe flexivel, achei impossivel que elle não se sentisse emocionado com o acariciar constante daquelles bellos cabellos movendo-se a um leve sopro.

O palpar unisono desses corações tão differentes no sentir, fez-me por muito tempo ficar pensativo.

O perfume das flores que desabrochavam nos bellos vasos, o scintillar das joias, a alvura purissima dos vestuarios, faziam-me sonhar que estava num feerico jardim de fadas onde vicejavam lyrios duma brancura immaculada—lyrios de



Bomsucesso—Grupo tirado á porta da Capella de Nossa Senhora de Bomsucesso, depois da missa dominical

amor e de vida—que tanto anciava respiral-os e colhel-os. Aquelle coração tão singular assemelhava-se a uma borboleta fatigada pelo volteio de flor em flor.

A felicidade dos outros fazia me soffrer.

Neste meu devaneio dirigi-me a janella para admirar a bella noute, as estrellas tão pequenas aos nossos olhos como fragmentos de turquezas e rubis.

Lá estavam, doces, de olhares enternecidos, resignadas ás leis immutaveis do Universo.

Olhando para esse espaço infinito, parecia-me que cada estrella com sua luz tremula era um coração palpitante

na descrença. Sentia em meu ser um desejo ardente, vivo, de tragar aquelle ambiente cheio de aspirações, cheio de sonhos, naquella loucura de viver, de amor e... de esperanças.

Araujo Cunha

PUBLICAÇÕES

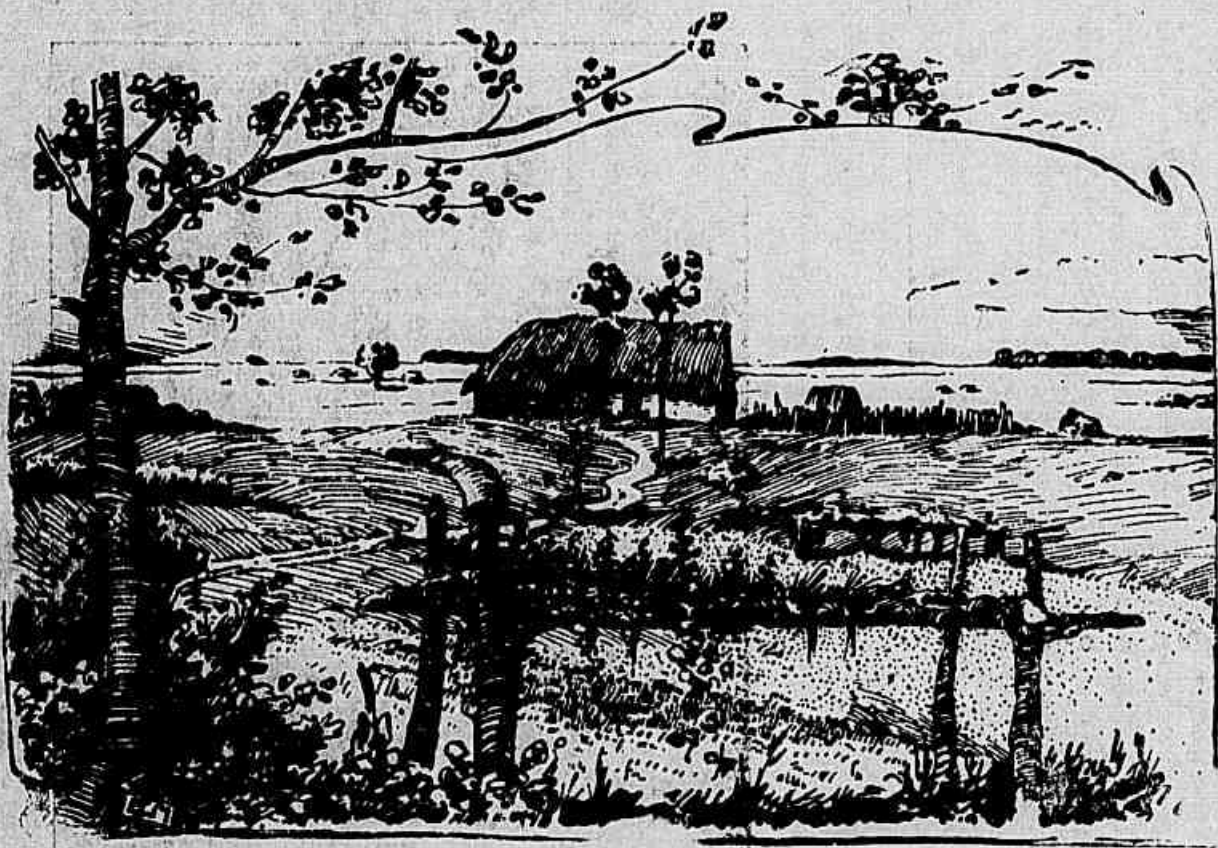
Recebemos as seguintes :

O espirituoso semanario o *Tagarela*, que veio repleto de interessantes *charges* e contém magnifico e variado texto ;

— *A Rua do Ouvidor* que, além da variada e interessante parte litteraria, estampa na primeira pagina o retrato do sr. dr. Samuel Pertence ;

— *O Progresso*, n. 8. Apresiasiado mensario que, sob a direcção do sr. capitão Rocha Pinto, se publica nesta capital,

— O n. 86 d'*A Cidade*, jornal que se publica em Assú, Rio Grande do Norte.



Goyaz —O jardim da sertaneja



Grupo de crianças e convidados que assistiram á festa inaugural da Associação Juvenil Sagrada Familia, em 7 do corrente, na freguezia da Gloria



Anchises Pery, campeão brasileiro de acrobacia, que estreou sexta-feira ultima no Parque Fluminense

CONTRADANSA POLITICA

(Ilustrações de Bambino)

Ah! até que afinal chegou a comitiva presidencial á Bello Horizonte! Aquillo lá sim é que foram festas de se tirar o chapéo!

Eu chego até a ouvir o berreiro que fizeram na estaç o.

A cousa foi assim:

O trem devia chegar a uma hora determinada e como lá estava também o mestre Salles não havia, é certo, tanto *Zé Povo* a atropellar os illustres viajantes, não obstante estar avisado todo o pessoal.

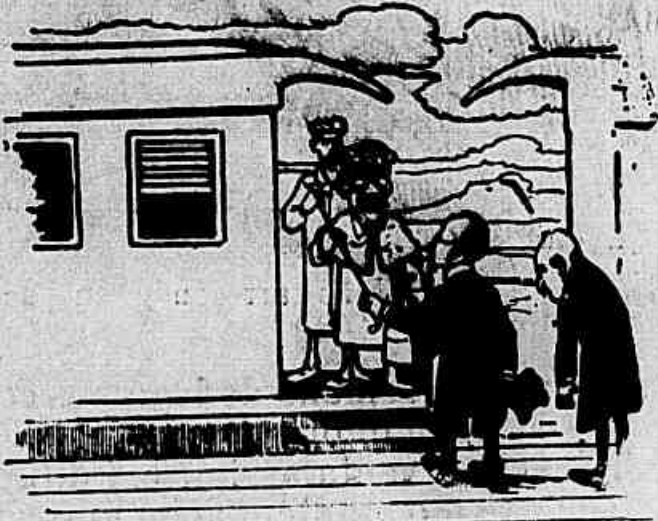
Silva a locomotiva; rompe o hymno; sobem os foguetes.

Chega a estação e então todo amavel corre a dar a mão ao nosso chefe o mestre Salles que, não estando muito a par da pragmatica e querendo ser amavel também ao dr. Lauro, decide logo dar uma ao Rodrigues Alves e outra ao dr. Lauro.

A cousa não era muito facil porque os dous não podiam sahir juntos do vagão e, portanto, difficillimo problema tinha a resolver.

Mestre Salles, porém, que é matuto fino e não se aperta com pouca cousa acha logo o meio pratico e estende o seu finissimo camarão dizendo logo:

— Agarre sr. presidente.



— Pegue sr. Lauro.

Os dous comprehendieram a delicadeza do nosso homem e como não valia a pena desgostal o, por querer ser amavel, eil-os que descem um após outro seguros no bastão do sr. Salles que da estação segurava na porta assim como aquella criancinha da rua da Lapa guiava o seu pae que é cego.

Depois de estarem fóra do vagão é que foi a cousa!

— Aperte lá esses ossos seu compadre e zassatirou-se ao presidente em um cordial amplexo.

— Venha este abraço seu Lauro! e pegando num soltando o outro vae abraçando toda a comitiva que ficou honradissima com aquella cousa toda.

Atraz do presidente desceu também logo um dos futuros ministros daquelle Supremo Tribunal de que lhes fallei, e como nelle não fizera reparo o mestre Salles e elle não gosta de passar despercebido atirara-se-lhe ao pescoço vo-ciferando garboso:

— Eu sou o secretario do papae!

Mestre Salles todo confuso pela involuntaria falta accrescenta:

— Pois então não sei! meu maganão? Você é muito meu amigo—venha lá o abraço. Esta scena demorou um pouco a partida para palacio, o que muito

desgostou a musica porque nunca parou de tocar o hymno. Acabava e principiava assim quatro vezes.

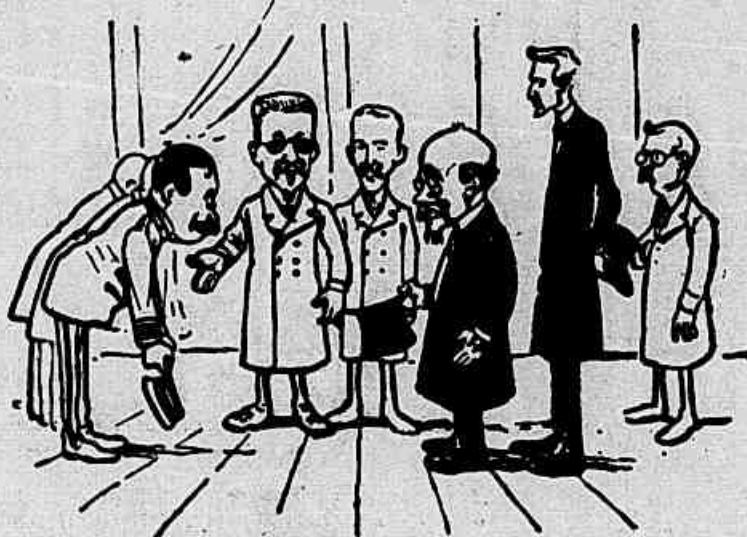
Mas o principal da cousa não foi isto: foi o encontro e apresentação do functionalismo respeitavel.

Isso sim é que foi mesmo de morrer de riso.

O mestre Salles é homem previdente e, portanto, veio logo acompanhado do major Christo para o que dêsse e viesse, mas para que o Christo que como vemos também é major, segundo o habito de Minas, não fosse galileu, trouxe na indispensavel comitiva o sr. Christiano Brasil para comprovar que em Minas ha Christos, *christãos e brasileiros!*

E como lá é conhecida a fama do nosso prefeito empurrou para a frente o sr. Bressane, o prefeito (note se que este é coronel para não mentir á tradição) e os apresentou ao presidente e ao dr. Lauro.

— Sr. presidente tenho a elevada e



subida honra de apresentar a V. Ex. o nosso chefe sr. Christiano Brasil, o nosso ajudante sr. major Christo, o nosso prefeito sr. coronel Bressane.

Reverentes curvam se os tres de chapéo na mão, quando o Sabino Barroso, que é bem pilherico, e eu que o conheço posso dizel-o, vira-se para o Wenceslau Braz que nunca largou S. Ex. o sr. presidente e exclama com o mais sério e compenetrado aspecto de ex-ministro:

— Seu Braz, isto do Chisto ser major é desaloro, você não repara que o outro é Christiano e é chefe do major?

— Olhe Sabino, deixe disto, não me interrompas a observação; tu sabes que tenho, como *leader* de deitar fallação logo mais, e estou preparando scenas empolgantes para o meu improviso.

O Sabino olhou assim meio despeitado para o Braz e então lembrou-se da bella scena do Espirito-Santo onde a força policial apresentou-lhe as armas, julgando que ainda era ministro e ficou damnado porque o Braz que é furão fez com que o dr. Lauro fosse na frente delles e atraz do presidente para evilar novo e desastrado engano.

Os apresentados, todos garbosos, correram a avisar ao pessoal que fizesse chegar as carruagens e rompesse a musica.

Alli, em Bello Horizonte, foi uma festança ininterrupta.

O banquete, então, foi primoroso. Nada faltou, nem mesmo uma pequena indisposição estomacal do sr. Benedicto Leite que se viu bem atrapalhado!

Pudera, pois elle foi um dos que mais firmes avançaram no menu!

Todos pensavam até que elle engordasse o duplo e ficasse com ares de vendeiro apatado.

Mas, enfim, com um pouco de *Elixir Paregorico*, de que anda sempre munido, a cousa cedeu e não houve desastre a lamentar.

O que, porém, mais espantou o povo mineiro, não foi nem a forma do pessoal, nem a gallardia com que se portaram os

da comitiva, mas o terror do Nhônho (Nhônho é o secretario do Papae) nas minas do Morro Velho.

Aquillo foi mesmo comico.

Parou o trem. Desceram o Presidente, o Lauro, Sabino, Braz e o Leite e lá foram guiados pelo sr. Chalmers para o interior da mina.

No buraco, porém, estacou o Nhônho e ficou petrificado ao ver a coragem de seu pae, que se mettia sem mais dar cavaco por aquelle buraco a dentro com o Lauro e o inglez.

— Ora desça Nhônho, o buraco é claro.

— Não, eu não, papae, eu nunca me



metti num buraco e desatou a correr a toda a pressa para o trem.

O inglez que viu isto poz-se a gritar:

— Vem de lá Nhônho, em Brasil, o buraco é cousa que dá muito pelego.

Mas qual pelegas, nem peleguinhas, ninguém mais poz-lhe o olho em cima e o menino só foi encontrado meia hora depois de rosario em punho, pedindo aos santos protectores dos buracos (deve ser S. Furão) que fizesse o inglez trazer de novo o Presidente e não deitasse lá dentro fallação para não demorar muito.

A ceia causou verdadeiro successo no Morro Velho e contrariou alguns deputados que ficaram por deferencia ao *leader*, que isto pediu, fazendo companhia, depois de terem corrido seca e meca a procura do joven secretario.

Se Nhônho se lembrasse de correr em Sabará seria muito melhor porque assim não teria acontecido o seguinte:

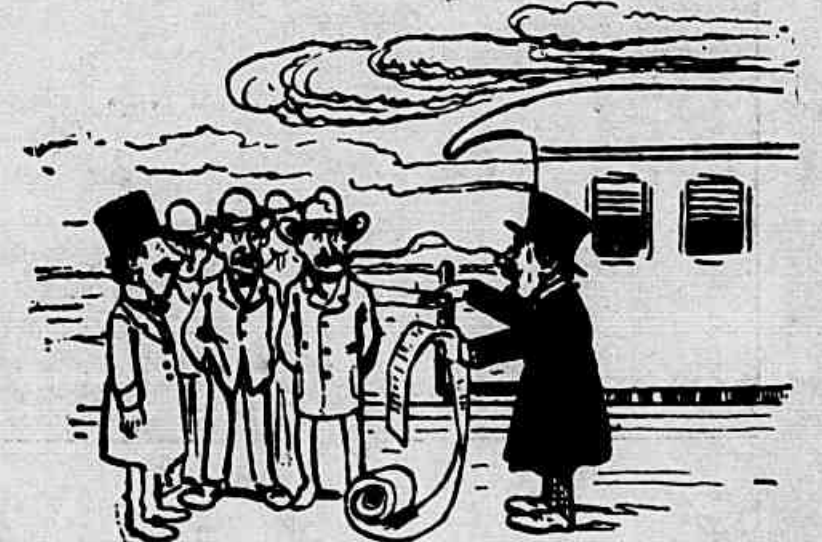
Chegara o trem; na estação, povo que era formiga. Um veneravel cidadão, devia ser o agente do correio, capitão Simplicio Florescencia, ou então o tenente Felizardo das Tres-Linhas, ajudante do chefe da estação, não estou certo, avança de sobrecasaca e carrola Luiz XII para a frente do povo. Puxa do bolso um grande rolo de papel e desata:

« Exm. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, muito digno Presidente da nossa Republica.

A minha debil quão imprestavel voz (elle era fanhoso) levanta neste momento o brado para...

— Fiáu, fiáu, apitou desesperadamente a machina do trem e seguiu a toda a pressa.

O pobre homem quasi morreu de de-



espero pela vaia que lhe deu a locomotiva e como não queria perder o seu imprevisto e viu o povo que também tinha ficado damnado com a descortezia, declara:

— Não, meus senhores, eu continuo, o meu espirito segue o trem presidencial e os balsamicos ares irão levar á S. Ex. o som das minhas palavras que o apito interrompeu — e sem mais continuou o discurso que o povo de Sabará teve de ouvir por inteiro.

Estes foram os incidentes que mais se fizeram notar em tão fallada viagem.

Eu, porém, é que estou agora em serios apuros.

Calculem os amigos como ando torturado só em pensar na amolação do sr. Presidente, quando no remanso socegado do seu palacio tiver de contar tudo isto ao Pires Ferreira!

Nada, é tão grande a minha

agonia que vou direitinho ao velho Cintra com um *habeas-corpus* a favor de S. Ex. contra os ataques abraçaticeos com que o Pires Ferreira irá interrompendo a narração que elle mesmo, aposto, foi pedir que lhe fizesse o chefe da nação de todos estes folguedos.

Não, isto é demais, vou já correndo.



Machiavel.

UM MENINO HERCULES

Em 14 de outubro de 1898, Mme. de Trundley teve a alegria de apresentar ao seu marido, quando voltava do trabalho, uma encantadora criança, nascida no mesmo dia em que os felizes paes decidiram chamar-a João.

O recém-nascido, revelou-se logo de uma voracidade desesperadora. Seu pae, um operario sem grandes meios, imaginou desde então o que se lhe reservava de futuro, chegando ao resultado de que o pequeno João, viria a ser um enorme rapaz. Nunca ninguém vira igual.

E hoje, apenas com cinco annos e meio de idade, elle é todas as noites conduzido por seu pae á scena de um estabelecimento de diversões onde se exhibe á multidão sempre surprehendida: trabalho pouco penoso, mas de um bom resultado, o qual rende ao papae mil francos por semana.



João e seu pae



João Trundley tomando uma refeição que elle julga pequena, entre o almoço e o jantar. Este pequeno hercules tem uma força prodigiosa para sua idade, 5 annos, pois sem grande esforço carrega seu pae nos braços, sustendo-o com facilidade no ar durante alguns momentos.



João carregando seu pae

João pesa um pouco mais de 65 kilogrammas; sua estatura é de 1^m e 37, e o desenvolvimento do peito accusa 1^m e 10.

Esta bella criança come em uma unica refeição mais que seu pae, um robusto trabalhador, em todo o dia. Peixe, *fiambre*

bolos *porridge* e saladas de legumes compõem o seu *menu* quotidiano. Musculoso e vigoroso elle levanta assim, sem difficuldade, seu pae e o mantém acima do solo. De um humor jovial elle não se sente nunca mais satisfeito do que quando brinca

com outras crianças; mas ainda se lhe não permittiu tal fazer senão sob a vigilância de uma pessoa forte. Suas pernadas são quasi tão perigosas quanto as de um elephante novo. Elle tem os seus movimentos difficeis e encolerizado offerece um espectáculo pouco tranquillizador. Deitado de costas affasta tudo que o cerca com formidaveis ponta-pés. Dominado, levantal-o e reprehendel-o exigem toda a destresa e sobretudo toda a força de seu pae.

Sua intelligencia é mais desenvolvida que a das crianças de sua idade. Desgradamente nenhuma escola até agora aceitou este escolar tumultuoso que quebra as cadeiras em que se senta e põe em risco de suffocar seus camaradas em momentos de expansão amistosa.



O pequeno João Trundley pesa, com cinco annos, 130 libras e tem 1 metro e 37 centímetros de altura o que não o impede de ser alegre e de divertir-se com os demais meninos da sua idade, que perto d'elle parecem anões; tem o appellido de *Colosso*

A REGATA DO CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Com extraordinaria concurrencia do que de mais distincto e elegante possui a sociedade carioca, realizou domingo ultimo a Federação Brasileira das Sociedades do Remo a sua magnifica regata para a setima corrida do Campeonato do Rio de Janeiro e a segunda do Grande Premio Municipal.

Como attestam as photographuras que a *Revista da Semana* hoje estampa, estiveram repletas as archibancadas e o pavilhão destinados aos convidados e a direcção da regata, sendo que neste ultimo se achavam, entre os convidados officiaes, os srs. capitão-tenente João Augusto dos Santos Porto, representando o sr. presidente da Republica, dr. Tobias Nunes Machado, pelo dr. chefe de policia e o almirante Bueno Brandão, presidente da Associação Protectora dos Homens do Mar.

No mar era grande tambem a animação e além das barcas *Mauá*, com os socios do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, *Segunda*, com os do Club de Natação e Regatas, *Quinta*, com os do Club de Regatas de Icarahy e *Sexta*, com os do Grupo de Regatas Gragoatá, cruzavam-se com os rebocadores dos clubs de Regatas do Flamengo, Internacional, Vasco da Gama e S. Christovão, muitas lanchas com familias em *toilettes* alegres, escaletes remados por aspirantes, alumnos da Escola Militar e marinheiros de guerra e guigas guarnecidas de robustos amadores de regatas.

Pouco depois do meio dia teve começo a regata, que se desdobrou, sem incidente algum, até ás 6 1/2 da tarde.

Do resultado da maior parte dos pareos, brilhantemente disputados, notadamente os do Campeonato do Rio de Janeiro e Grande Premio Municipal, que comprovaram ainda uma vez a pericia e o cuidadoso preparo das guarnições do Grupo de Regatas Gragoatá, a *Revista da Semana* apresenta neste numero nitidas photographuras reproduzidas de instantaneos apanhados no local da regata e no momento da renhida luta.

De todos os torneios que, repetimos,



A regata de domingo—Grupo de socios e convidados tirado na barca *Segunda* do Club de Natação e Regatas, por occasião da Regata do Campeonato

foram bravamente disputados, triumpharam:

No 1º pareo — canoas a 2 remos — *juniors* — 1.000 metros — *Afra*, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, em 1º lugar e *Vôga* do Club Vasco da Gama, em 2º lugar.

Tempo: 4' 30" 3/10.

No 2º pareo — canoas a 4 remos — *seniors* — 1.000 metros — *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio e *Cecy*, do Club de Natação e Regatas.

Tempo: 3' 58" 3/10.

No 3º pareo — *goles-franches* a 2 remos — *veteranos* — 1.000 metros — *Paulo Roesch*, do Club Boqueirão do Passeio e

Pojucan, do Club de Regatas Guanabara.

Tempo: 4' 8 1/7.

No 4º pareo — canoas a 4 remos — *juniors* — 1.000 metros — *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio e *Cy*, do Club Guanabara.

Tempo: 4' 2 1/30.

No 5º pareo — *goles-franches* a 2 remos — *seniors* — 1.000 metros — *Themis*, do Club Internacional de Regatas e *Iara*, do Club de Regatas do Flamengo.

Tempo: 4' 8".

No 6º pareo — *goles-franches* a 4 remos — *juniors* — 1.000 metros — *Gragoatá*, do Grupo de Regatas Gragoatá e *Gloria*, do Club de Natação e Regatas.

Tempo: 3' 59".

No 7º pareo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO — *goles-franches* a 8 remos — *veteranos* — 2.000 metros — *VESTA*, do Grupo de Regatas Gragoatá.

Tempo: 7' 5" 3/5.

No 8º pareo — MARINHA NACIONAL — escaletes a 12 remos — marinheiros nacionais — 2.000 metros — *Trajano*, do navio-escola *Trajano*.

Tempo: 10'.

No 9º pareo — *goles-franches* a 8 remos — *juniors* — 2.000 metros — *Natação*, do Club de Natação e Regatas.

Tempo: 7' 10".

No 10º pareo — GRANDE PREMIO MUNICIPAL — canoas a 4 remos — *veteranos* — 2.000 metros — *Avida*, do Grupo de Regatas Gragoatá e *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio.

Tempo: 7' 31".

No 11º pareo — *goles-franches* a 8 remos — *seniors* — 2.000 metros — *Boqueirão*, do Club Boqueirão do Passeio.

Tempo: 7' 16".

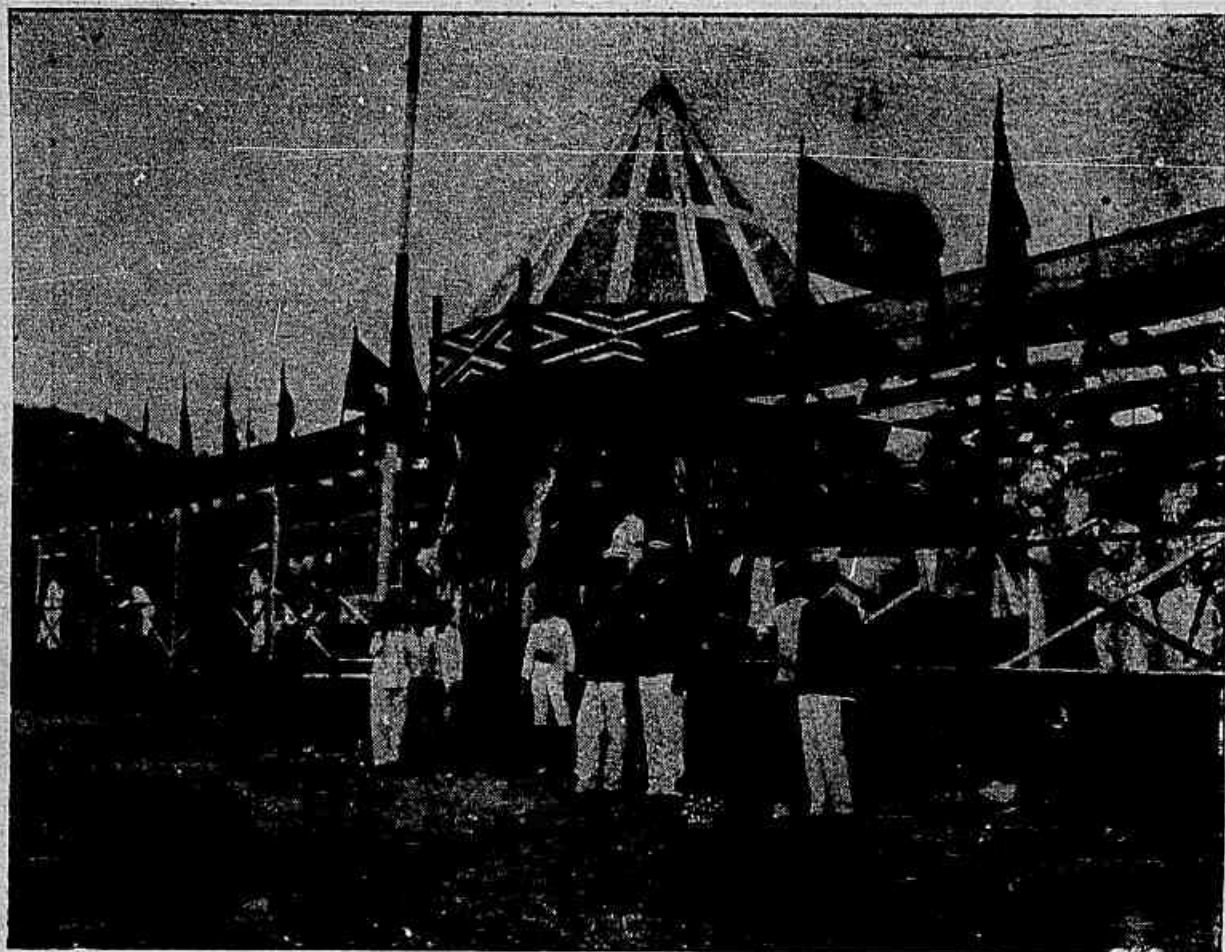
No 12º pareo — *goles-franches* a 2 remos — *juniors* — 1.000 metros — *Eunice*, do Club de Natação e Regatas e *Pojucan*, do Club Guanabara.

Tempo: 4' 32".

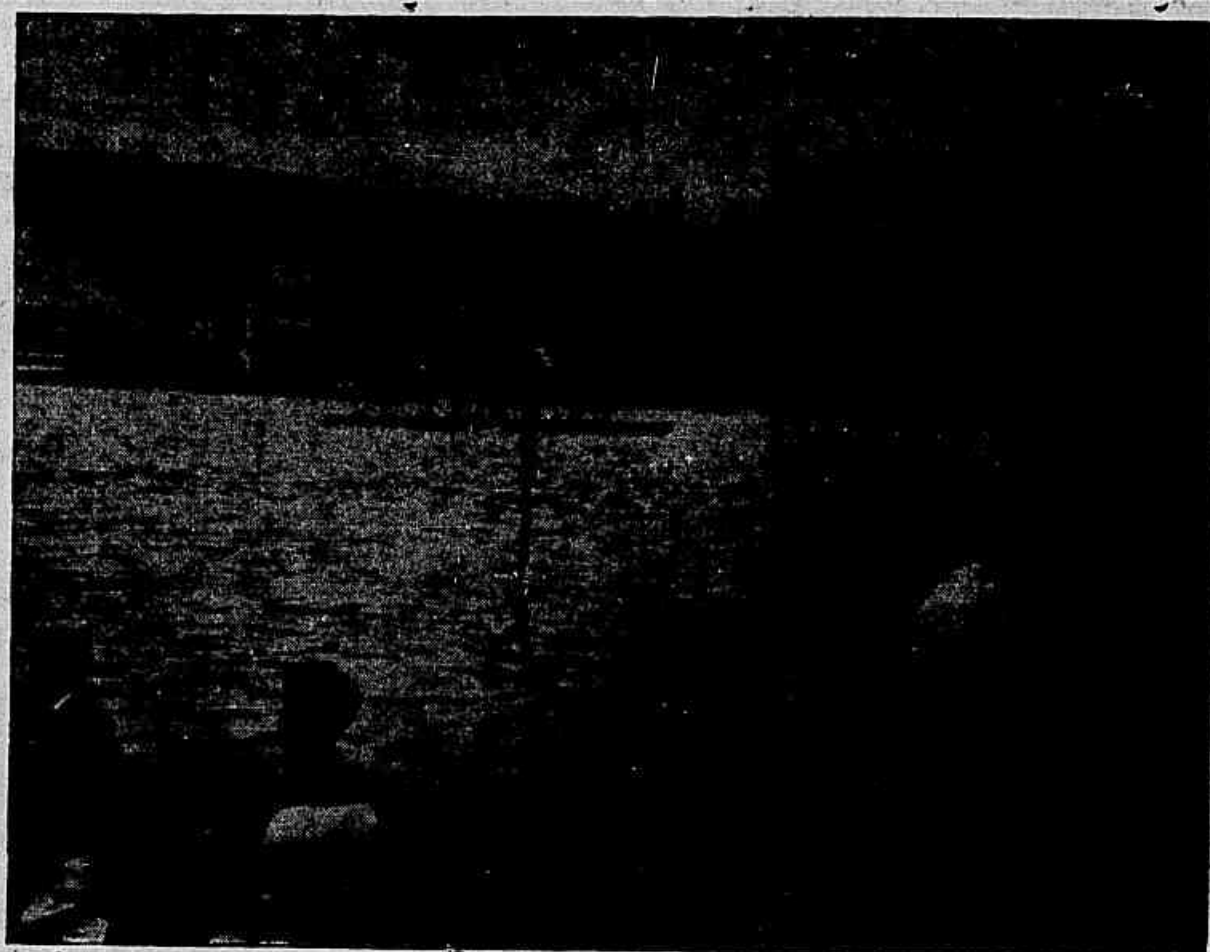
No 13º pareo — *goles-franches* a 4 remos — *seniors* — 2.000 metros — *Albatroz*, do Club



A regatas de domingo—Grupo de socios e convidados tirado na barca *Segunda* do Club de Natação e Regatas, por occasião da Regata do Campeonato



A regata de domingo—Pavilhão e archibancadas da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, na Praia de Botafogo



A regata de domingo—As yoles franches, Gragoatá do Grupo de Regatas Gragoatá, e Gloria do Club Natação, vencedoras do 6.º pareo

de Regatas Vasco da Gama e Ubirajára, do Club Guanabara.

Quer no pavilhão da Federação Brasileira, quer nas barcas das sociedades de regatas, tiveram os representantes da *Revista da Semana* delicado acolhimento.

CYCLISMO

SPORT-CLUB

A corrida de hoje—Os 20 kilometros

Na pista do Jardim Zoologico o Sport-Club realiza hoje a sua annunciada reunião sportiva que, certamente, constituirá mais um successo para a novel e gloriosa sociedade velocipedica.

O programma da corrida de hoje, confeccionado habilmente pelo director de corridas sr. João de Oliveira Neves, é um dos mais interessantes e delle faz parte o grande premio Sport-Club, na distancia de 20 kilometros.

Além desse pareo a directoria incluiu também um para praças do Corpo de Infantaria de Marinha, na distancia de 900 metros; os demais serão disputados pelos corredores que se apresentarem em boas condições de *entrainement*.

Eis o programma da corrida de hoje:

1.º pareo — Carlos Ed. Martins—600 metros—(2 voltas) Bicyclettes—7.ª turma—Sport, Euterpe, Viriato, Audaz, Lucio Congo, Geres, Daily, Homero e Wesper.

2.º pareo — Affonso Henrique Paes de Mello—1.200 metros—(4 voltas) Pedestre—Inscrições livres—Jordão, Aubert, Chaymit II e Daird.

3.º pareo — Alexandre José dos Santos 900 metros—(3 voltas) Bicyclettes—6.ª turma—Ordep, Lagutrop, Audaz, Tigellino, Congo, Loret, Sport, Iris e Wesper.

4.º pareo — Club dos Prodigos—6.000 metros (20 voltas) Bicyclettes—2.ª turma—Guarany, La Flèche II, Satanaz, Fratello, Garrett e Resolvido.

5.º pareo—Gaspar da Costa Raymundo—1.200 metros (4 voltas) Bicyclettes—5.ª turma—Ordep, Mephistopheles, Pegaso, Odracir, Loret e Lagutrop.

6.º pareo—Capitão-tenente Marques da Rocha—900 metros (3 voltas) Bicyclettes—Praças do Corpo de Infantaria da Marinha—Rufino Marques dos Santos, Antonio Pedro da Silva, Narciso Antonio de Almeida, Franklin Pires de Oliveira e Manoel dos Santos.

7.º pareo — Pedro Ribeiro Caldas—1.500 metros (5 voltas)—Bicyclettes—4.ª tur-

ma—Mephistopheles, Abaeté, Braguinha, Odracir, Naufrago e Ordep.

8.º pareo—Grande Premio Sport-Club 20.000 metros (66 voltas) Bicyclettes—1.ª turma—Guarany, Chichi, Fratello, Italia, Portugal e Nile.

9.º pareo — Domingos de Carvalho—1.800 metros (6 voltas)—Bicyclettes—3.ª turma—Mephistopheles, Abaeté, Garrett e Riff.

10.º pareo — Luiz Boero—300 metros (1 volta) Pedestre—Inscrições livres—Aubert, Aldo, Tanger e Daird.

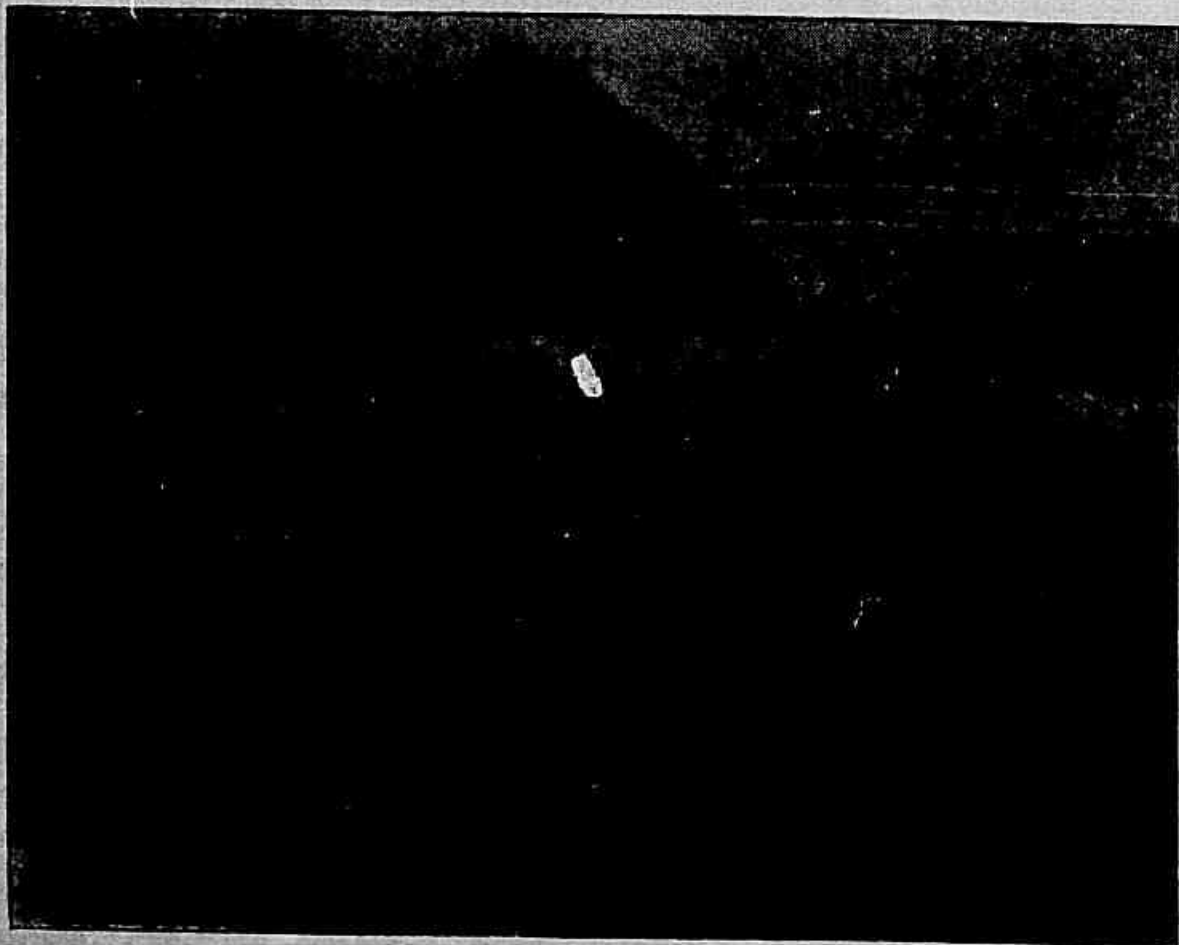
PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

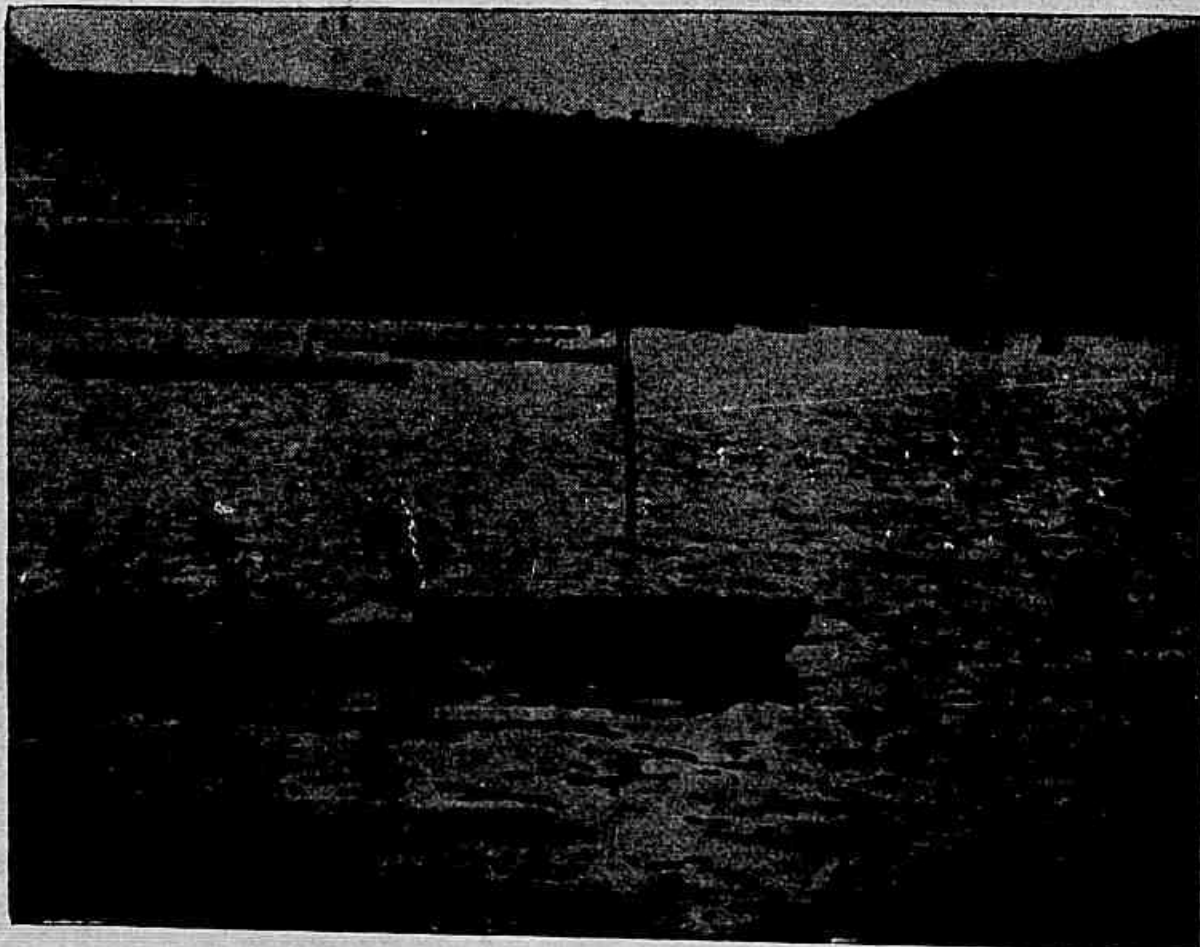
Haverá hoje funcção intima entre os amadores deste importante centro da pelota.

—A grande festa que por motivos imperiosos não se pôde realizar no dia apazado, segundo estamos informados terá logar no ultimo domingo deste mez.

Com bastante animação realizou-se domingo ultimo a funcção intima deste Club.



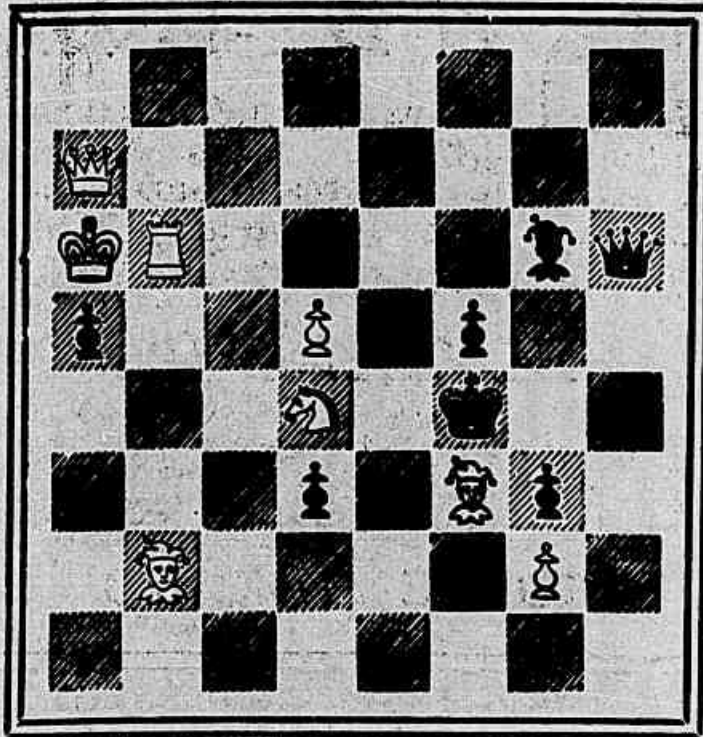
A regata de domingo—A yole-franche, Vesta, do Grupo de Regatas Gragoatá vencedora do Campeonato



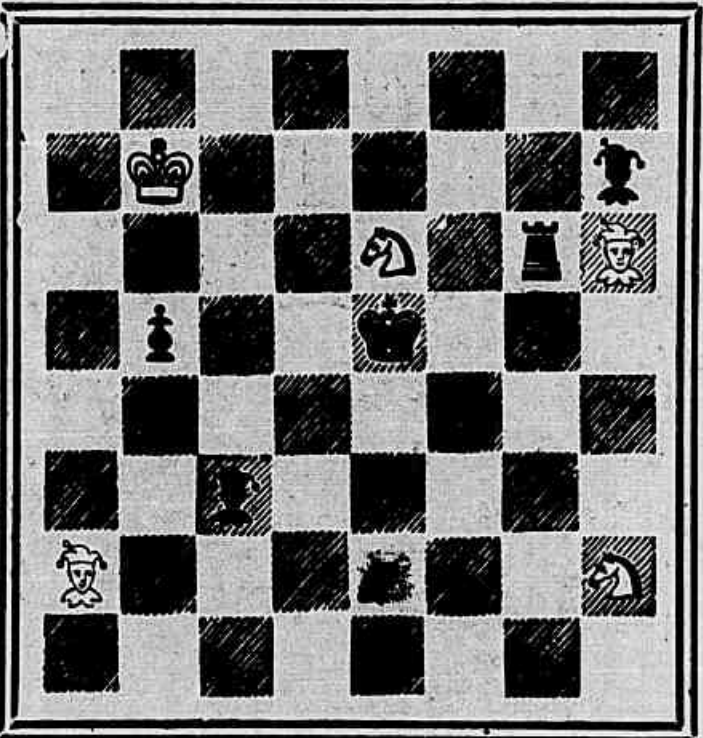
A regata de domingo—7.º pareo—Campeonato do Rio de Janeiro—Vencedora a canoa Vesta do Grupo de Gragoatá

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

XADREZ

PROBLEMA N. 358 — Dr. Gold
Pretas (7)

Branças (8) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 359 — M. Capelaro
Pretas (5)

Branças (5) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 352 — Dr. Gold

1 R 2 C (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 353 — J. Berger

1 R 2 C (Inicial) 5 variantes.

Partida n. 125 — Viennense

Branças (Tchigorine)	Pretas (Janowski)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B R
3 P 3 D	P 4 D
4 P x P	C x P
5 D 2 R	C 3 B D
6 B 2 D	B 2 R
7 Roque	Roque
8 D 3 B	B 3 R
9 C R 3 R	P 4 B
10 D 3 T	D 3 D
11 C x C	D x C
12 C 3 B	D 4 T
13 P 3 T D	B x P
14 C 1 C	B x P x
15 R x B	D 7 T x
16 R 1 B	C 5 D
17 Abandonam.	

Interino.

RECREAÇÕES

Torneio de junho a julho

Pela apuração feita, verificámos ter sido vencedor deste torneio o nosso provecto e infatigável collaborador

CAVEIRINHA

a quem felicitamos pela brilhante victoria.

Torneio de agosto a setembro

UM BELLO PREMIO AO VENCEDOR

As soluções dos problemas do dia 7 do corrente são as seguintes:

Do n. 1, de Aymoré: Galho—Galhofa; do n. 2, de Aguinaldo: Aldebaran; do n. 3, de Sinhozinho: Servo—Verso; do n. 4, de Raul: Moéda—Moda; do n. 5, de Nenê P: Terminação; do n. 6, de Granata: Adelino; do n. 7, de Ayres Schmidt: Conte—Contente; do n. 8, de Guiomar: Cora—Caro; do n. 9, de Mikado: Moréa.

Durval Pinto e Chiquito solveram todos os nove problemas. Sylvia, Bembem, Ayres Schmidt, Zelia, Guiomar e Sinhozinho, oito; Rocambole, Noemia B., Alayde, Pompilius, Turinha, Hortencia, Zica, Bohemio, Conradinho e Celso Lima, sete; Granata e Quininha, seis; Bendegó, Aracy, Raul e Almerinda, cinco.

23—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Retribuição ao distincto Aymoré)

3-2. A planta estava em cima do leito.

Cá e Lá.

24—PERGUNTA ENIGMATICA

(Retribuição aos illustres mestres e amigos Aymoré e Pery).

A noute desarra, melancolicamente, o seu espesso véu negro, e nem sequer uma estrella a scintillar, de quando em vez, o seu fulgurante brilho... O firmamento recamado de numerosas nuvens negras, como se fossem filhas de Nubia, ameaçam tremendo temporal. Os relâmpagos se cruzam e o ribombo atroz do trovão ouve-se a cada passo. Já um mystico silencio reina em toda a cidade e as bategas se desprendem, sinistramente, horrivelmente... A tormenta cae, acompanhada de granizo, e o terrivel furacão arrebatava tudo quanto está ao alcance de sua indomita furia.

Pequenas treguas ha: o dia apparece formoso como um arrebol e o divinal Phebo aponta no oriente, tão resplandecente, tão encantador e tão bello, que nem parece ter acontecido terrivel borrasca, assombrando a immensidade. Reina calma. Emfim, tudo passa... e o Passos fica.

— Onde está Deus?

Lucifero.

25—CHARADA INVERSIVA POR LETRAS

Prezado amigo Sinhozinho.—Meus cumprimentos. Embora tardiamente, venho hoje saudar-te cordialmente, pelo teu faustoso anniversario natalicio, passado a 27 de julho findo. Supplico-te muitas desculpas por não o fazer ha mais tempo. Os meus grandes affazeres e a menina—2—dos meus amores absorvem-me todo o tempo. As horas de lazer são curtas para o regalo do meu coração.

Aqui, neste ermo, e distante do caro amigo e collega, envio, do fundo d'alma, os meus calorosos votos para que a tua existencia seja bastante prolongada e repleta de roseas venturas.

Um saudoso abraço do teu sincero amigo

Azer.

26—LOGOGRIPO POR LETRAS

(A' Ella)

Eu já sinto o fogo ardente—15, 9, 3, 11
Devorar meu coração,—1, 7, 10, 4
Por ti, flor, casta innocente,—4, 6, 12, 17
De rosto bello e loução.—5, 8, 11, 17E curvo-me, reverente,
A teus pés, em oração;—11, 13, 12, 1
Teu progenitor, clemente,—14, 17, 13
Me concederá perdão.Em troca do que te digo,
Imploro-te, qual mendigo,
Um beijo dos labios teus...Para allivio a tantas dôres,
Aos meus affectos, amores,
Espero o anjo de Deus.

Joca.

27—CHARADA NOVISSIMA

Meu estimado amigo Sinhozinho.—Estou de-véras intrigado com uma agradável conversação que mantive, em uma festa, com um illustrado militar da « Fabrica—1—das Chitas », o Manduca não conheces?—E' um cavalheiro de espirito culto e dotado de um intellecto extraordinario. De maravilhas—1—é um portento. Neste seculo não conheço segundo. Descobriu uma divindade que denominou —Deus dos Acasos—que, sem mais preambulos, o vae invocando, a cada momento. O seu valor é incontestavel, segundo a opinião da diva de São Paulo. Vacillam no que affirmo; duvidam, com cer-

teza, não é assim? Pois existe sim, meu caro amigo; e essa bregeirinha de olhos azues faz alarde de seus milagres.

Dentre as suas particularidades, segundo affirma a lourinha, torna as meninas enfeitadas por elles e fal-as apaixonadas mesmo. Quanto poder, Santo Deus!

Passa adiante, este acontecimento, para ver se tornamos celebre o capitão Manduca, que está merecendo o diploma de sabio notavel.

Do teu ex-cordi.

Granata.

28—ENIGMA TYPOGRAPHICO

(Ao provecto collega B. Ato)

Branca da Rocha.

Maçarico.

29—CHARADA BISADA

Extremada Guiomar—Ainda qae tarde, envio-te, deste isolamento, os meus effusivos cumprimentos pelo dia 25 de julho findo, desejando-te um porvir—3—prospero e brilhante. Sei, minha querida, que não é em vão—2—que te externo estas minhas palavras: és bastante generosa e possues um magnanimo coração.

O' tu, por quem tenho verdadeira veneração podes acreditar que, o que acabo de te affirmar, é a expressão sincera do que me vae n'alma.

Queira dispor do teu affectuoso admirador.

Azer.

30—LOGOGRIPO PAX

(Retribuição ao mestre Guanabara)

Certo homem immortal—5

Trouxe d'antiga cidade—4

Um formoso vegetal—3

E offertou á divindade.—2

Pompilius.

31—CHARADA EM ANAGRAMMA

Minha bella Guiomar.—2—Um tanto retardado, embora, transmitto á senhora as minhas cordiaes felicitações, por ter, a 25 de julho findo, completado mais um anno de rosea existencia. Almejo-te um viver prospero e repleto de venturas, fazendo votos para que o Altissimo faça realizar-se os teus dourados sonhos.

Saudades do teu devotado venerador e humilde servo.

Sinhozinho.

32—CHARADA NEO-BISADA EM ACROSTICO

A'

Sinto minh'alma, criança,—2

Acorrentada e tranzida...

Nas noutes de minha vida,

Tenho da lua o pallor.—3

Imploro, triste, descrente,

Nos prados, onde vagueia,

Hymnos p'ra ti, e gorgoeio

Ao passado innocente.

Odilla.

— O n. 8 do apreciado mensario O Progresso, está como os precedentes, magnifico e insere variadissima parte litteraria, a par da excellente secção charadistica, dirigida pelo illustre collega Parm.

— Aracy, a nossa gentil collaboradora, completou, a 15 deste, mais um feliz anniversario natalicio.

— Mais um natalicio, completou a 15 do corrente, o nosso estimado collaborador Thebas, a quem, cordialmente, felicitamos.

A CARTOPHILIA

Está extraordinariamente bello o n. 3 do excellent mensario A Cartophilia, apreciado órgão official da Sociedade Cartophila Internacional « Emansel Hermann », parte litteraria, a par de esplendidos annuncios. Contém um supplemento, tendo nomes de novos associados, e que já alcançam a um numero consideravel.

Cada vez que a sympathica revista se apresenta em publico, é mais um successo para os distinctos directores da mesma, que não medem esforços nem sacrificios para a prosperidade da util associação sportiva.

CORRESPONDENCIA

Odilla, Aracy e Thebas.—Sinceras felicitações.

briarêu, Raul, Cá e Lá, Sinhozinho e Celso Lima.—Recebidos os problemas.

Ayres Schmidt.—Já sei que divertiu-se muito segunda-feira. Que successo, hein?

Archimedes Junior.

OFFICINAS GRAPHICAS
DO
JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concernen-
tes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos
Colleccionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de fina sociedade. A' seme-
lhança de livros congeneres que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, o livrinho Violetas Poeticas
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de percaline, onde o titulo e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia de anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um *souvenir*. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
rodeadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das Violetas Poeticas é o *bijou*
indispensavel de toda moça *chic*.

LOTERIA ESPERANÇA

Em 29 do corrente

25:000 \$ 000

Integraes por 1\$400

EM 12 DE OUTUBRO

Grande e extraordinaria loteria em commemo-
ração á Descoberta da America

100.000

Francos our,

Integraes por 10 francos

Este importante plano compõe-se somente
de 30.000 bilhetes, divididos em inteiros
a 10 francos, meios a 5 francos e de-
cimos a 1 franco.

O endereço para as remessas
deve ser muito explicado, atim
de não haver extravios.

E' preciso citar o lugar, Esta-
do, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia sim-
ples, registrada com ou sem va-
lor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias
dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

CAIXA POSTAL 1.052

RADIUM

Nova marca de CIGARROS
contendo lindissimos **chromos lu-
minosos**, dão direito a cartões pos-
taes, o que ha de mais chic. A' venda
em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62
RIO DE JANEIRO

ELIXIR MASTRUÇO

Cura bronchites, Influenza,
coqueluche, fraqueza pul-
monar, hemoptyses e tu-
berculose.

Tonico Regenerador da Saude

Illms. srs. J. Silva e J. Vaz

Rio, 20 de julho de 1904.

Amigos e srs. — Venho por meio
desta patentear a minha gratidão e
felicitar-os pela grande descoberta do
seu poderoso preparado denominado
Elixir de Mastruco. O resultado
obtido na grave enfermidade que ac-
commeteu minha filha Candida e o
prompto restabelecimento da mesma,
grças ao seu **Elixir de Mastruco**,
são as provas mais evidentes do seu
preparado, nas molestias das vias
respiratorias.

Desanimado e sem esperanças de
ver melhorar minha filha, tratada por
sumidade medica, havendo confe-
rencia, visto o seu estado peiorar, a
ponto de ficar completamente fria,
resolvi, sem mesmo consultar o medico
dar-lhe o seu prodigioso preparado.

Administrei-lhe durante a noite,
e no dia seguinte vi as melhoras ac-
centuarem-se, continuando com rapi-
dez espantosa as suas melhoras, a
ponto de oito dias depois minha filha
achar se livre do perigo, entrando em
franca convalescença; e hoje sente-se
perfeitamente bem, curada e bem
disposta.

Esponaneamente envio lhes este
attestado, cheio de reconhecimento,
e felicito-os por essa victoria. — De
v. ss. amigo e obrigado — DANIEL DA
SILVA MATTOS.

Em todas as pharmacias e
drogarias

DEPOSITO

42, RUA DO HOSPICIO, 42

MODELO LUIZ XV

Mme. Agnes Scherer Gonçalves

INVENTORA DOS COLLETES

Devant-droit Erect-Form

O rapido successo dos colletes

MODELO LUIZ XV,

a ponto de supplantar as colleteiras afa-
madas desta capital e de Paris, é devido:
1º, á elegancia e commodidade até então
desconhecidas; 2º, á baratez, sem com-
petencia; 3º, recommendação dos hy-
gienistas brasileiros drs.: Ermellinda de
Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de
Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

DEVANT-DROIT ERECT-FORM

já bem conhecidos de todas as se- horas
de bom gosto, vem a honra de apresen-
tar agora o seu invento melhorado com o

Corsette Nouvelle Form Devant-Droit

pelos preços ao alcance de todos, 22\$,
28\$, 30\$, 35\$, 40\$, 45\$, etc.

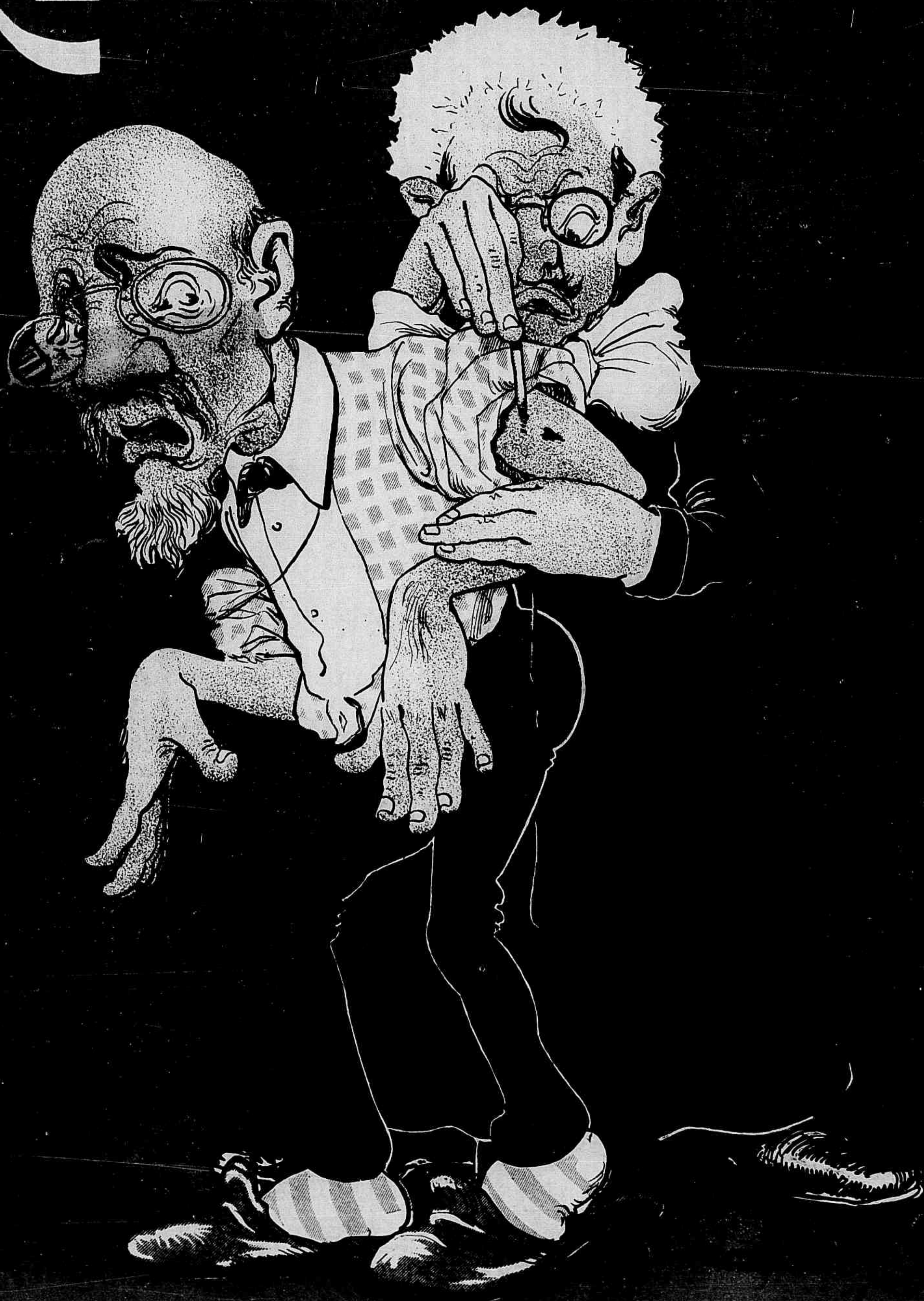
Acaba de receber tecidos de alta
novidade e apurado gosto para colletes
sob medida:

Linho azul, rosa e cinza	35\$000
Baptiste azul, rosa, cinza e lilaz.	45\$000
Bronché, 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$ e	80\$000
Baptiste de linho, rosa e branco.	65\$000
Baptiste de seda, 70\$, 80\$ e	90\$000
Seim de 100\$ a	140\$000

RUA DO OUVIDOR N. 143



REVISTA DA SEMANA



— Uí! see Esculapiol!... — «Certo devagar, que d'eu não sei»
— Perdão! Julguei que v. ex. era «povo»

ESGOTAMENTO NERVOSO

Fraqueza sexual, neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, curam-se com a TONICINA CARVALHO, 8 rua Primeiro de Março 8—Pharmacia e drogaria

DE ALFREDO DE CARVALHO

O PULENCIA DOS CABELLOS

DE

J. A. SARDINHA

Cura a caspa e faz crescer os cabellos

Vende-se na

PERFUMARIA NUNES



RUA DO THEATRO

TRES PORTAS

SABÃO SUISSO

É um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dores rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

TONICO INDIGENA

É este o unico preparado que faz sentir seu effeito na extincção da caspa, evitando a queda dos cabellos, de uma maneira admiravel. Basta usar-se um vidro deste importante preparado para se verificar as suas virtudes, que consistem em dar brilho aos cabellos, de uma forma singular, tornal-os soltos e immunes de todo e qualquer parasita.

A' venda nas principaes casas de perfumarias, A' Perfumaria Franceza e no deposito geral:

437, UA DO OUVIDOR, 437

Casa Ramos Sobrinho

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

TP

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita
Evita a queda do cabelo, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua do Ouvidor 149 A

GRANDE FABRICA
DE
CIGARROS E FUMOS
DO
GLOBO
Premiada na Exposição de
Paris de 1889
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Sortimento com-
pleto de todos os
artigos concen-
tes ao negocio de
charutaria

Esta fabrica aprrompta toda e qual-
quer encomenda dos
seus productos, tanto para o interior
como para o estrangeiro

LOPES & COMP.

CASAS FLEIJES
Rua dos Ourives 169
TELEPHONE 552
Rua Primeiro de Março 70
CASA MATRIZ
121 RUA DO OUVIDOR 121
TELEPHONE 554
RIO DE JANEIRO

LU do dr. Eduardo França
Adaptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem má
cheiro, cura efficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinhamordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,
contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Depositaros no Brasil
Araújo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

RIO DE JANEIRO

LI
NA

Em in-
jecções cu-
ra as GO-
NORRHE-
AS, etc.

✻ Extracto, Loção e Pó ✻



CHÈNE ROYAL

DK

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA **RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO**

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o
cor e o Sabonete anti-herpetico, os uni-
cos especificos para o tratamento das
empigens, darrhos, sarnas, borbulhas,
manchas da pelle, sardas, caspas e co-
michões. As numerosas curas que se
têm obtido com estes preciosos reme-
dios, autorisam-nos a garantir a cura
radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragan-
tina, á

103 Rua Uruguayana 103

Grande fabrica MODELO de moveis de Anier & C.

Fabrica: Rua do Lavradio n. 104

Local onde funcionou a Exposição de Apparehos a Alcool—Deposito: 115, Rua do Ouvidor, 112—(ai, Rua do Lavradio, 104—Rio de Janeiro
Anier & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que tendo instalado a sua importante fabrica á rua do
Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeicoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições
de fornecer, não só para esta capital assim como para os Estados, mobiliarios aperfeicoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando com-
petencia, quer em fabricação, quer em preços, o que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manu-
facturadas em nossa acreditada fabrica, que pôde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.
Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo desciminada de um MOBILIARIO completo para installação de
uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de
crystal e marmores de côres pelo preço de 2:110\$000.

SALA DE VISITAS

(Uma mobilia moderno-estyle estofada no encosto com velludo de Genova)
1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300\$000. 2 portas-bibelots, 140\$000—11 peças 440\$000

SALA DE JANTAR

1 buffet, 280\$000. 1 trinchante, 160\$000. 1 guarda-comida, 80\$000. 1 mesa elastica, 150\$000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240\$000
18 peças 870\$000

DORMITÓRIO

Espelhe San Gabala

1 guarda-vestidos, 180\$000. 1 cama para casal, 110\$000. 2 mesas para cabeceira, 70\$000. 1 lavatorio, 170\$000. 1 guarda-casacas, 220\$000.
1 porta-toalhas, 10\$000. 2 cadeiras, 20\$000—9 peças 800\$000—Total, 36 peças 2:110\$000—Embalagem garantida para exportação 10 %.

Continuação da Verdadeira Liquidação

NA
CASA MAURITANIA
DO

Enorme e variadissimo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, que serão vendidos sem reserva de preços para renovação do stock

A' rua Luiz de Camões 8

E' n. 8, não se enganem e não confundam com um nome identico a MAURITANIA, ponto dos bonds de S. Christovam, largo de S. Francisco de Paula.

Esteves Bastos & C.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico
Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as moléstias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

successor

Distribuidor, Arnau Freitas & C., rua dos Christovam n. 114. — Muito cuidado com as imitações e falsificações.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipais n. 543, de 7 de maio de 1900 e 952, de 18 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

ÀS 2 HRS DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Assaltantes encomendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos a caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

R. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200.000.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaboraity n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico

LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

20ª loteria do grandioso plano 109

Sabhado, 10 de setembro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Centenas a 153 — Meias a 75.500 — Vigésimos a 3750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes. — PAGAMENTO PONTUAL. — N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.